CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Ata da 973ª

Sessão de 1º/3/2016

USP

973ª Sessão do Conselho Universitário. Ata. Ao primeiro dia do mês de março de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, reúne-se o Conselho Universitário, na Sala do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Marco Antonio Zago e com o comparecimento dos seguintes Senhores Conselheiros: Vahan Agopyan, Adalberto Américo Fischmann, Alexandre Martins Rodrigues, Alexandre Nolasco de Carvalho, Aluísio Augusto Cotrim Segurado, Maria Cecilia Loschiavo dos Santos, Guilherme de Araujo Cirilo, Antenor Cerello Júnior, Antonio Carlos dos Santos, Antonio Carlos Marques, Antonio Carlos Teixeira Álvares, Antonio Marcos de Aguirra Massola, Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno, Bruno Sperb Rocha, Eduvaldo Paulo Sichieri, Cibele Saliba Rizek, Cleber Renato Mendonça, Clodoaldo Grotta Ragazzo, Dante Pinheiro Martinelli, Diego Antonio Falceta Gonçalves, Douglas Rogério Anfra, Eduardo Henrique Soares Monteiro, Elisabeth Mateus Yoshimura, Fabiana de Oliveira, Fabiano Guasti Lima, Fernando José Benesi, Fernando Luis Medina Mantelatto, Ana Campa, Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto, Frederico Pereira Brandini, Paula Mikami de Souza, Gabriella da Silva Luz, Germano Tremiliosi Filho, Gerson Aparecido Yukio Tomanari, Gilberto Fernando Xavier, Hugo Ricardo Zschommler Sandim, Jackson Cioni Bittencourt, Janina Onuki, Jean Paul Walter Metzger, Junior Barrera, João Cyro André, Joaquim José Martins Guilhoto, José Alfredo Gomes Arêas, José Antonio Visintin, José Carlos Bressiani, José Renato de Campos Araújo, José Roberto Castilho Piqueira, José Rogério Cruz e Tucci, José Sérgio Fonseca de Carvalho, Julia Machini de Miranda, Júlio Cerca Serrão, Laerte Sodré Júnior, Léa Assed Bezerra da Silva, Leny Sato, Vinicius Curti Cícero, Lucieli Dias Pedreschi Chaves, Luiz Gustavo Nussio, Luiz Henrique Catalani, Márcia Akemi Yamasoe, Marcos Domingos Siqueira Tavares, Marcos Egydio da Silva, Marcos Nogueira Martins, Margarida Maria Krohling Kunsch, Maria Amélia de Campos Oliveira, Maria Angela Faggin Pereira Leite, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Edson dos Santos Moreira, Maria Cristina Motta de Toledo, Maria das Graças Bomfim de Carvalho, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Maria Tereza Nunes, Maria Vitoria Lopes Badra Bentley, Marisa Helena Gennari de Medeiros, Matheus Finardi Lima de Faria, Oswaldo Baffa Filho, Paulo César Rodrigues Conti, Paulo José do Amaral Sobral, Paulo

Nelson Filho, Paulo Roberto Pereira Santiago, Paulo Sérgio Varoto, Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, Pietro Ciancaglini, Raul Franzolin Neto, Rodney Garcia Rocha, Rubens Beçak, Sérgio França Adorno de Abreu, Sérgio Persival Baroncini Proença, Silvana Martins Mishima, Silvio Moure Cícero, Silvio Roberto Farias Vlach, Simone Rocha de Vasconcellos Hage, Suely Vilela, Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, Tito José Bonagamba, Valmor Alberto Augusto Tricoli, Patrícia Helen De Carvalho Rondó, Vivian Cristina Davies Sobral Nascimento, Waldyr Antônio Jorge e Walter Vettore. Presente, também, o Prof. Dr. Ignacio Maria Poveda Velasco, Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas ausências, sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros: Ana Lucia Duarte Lanna, André Simmonds de Almeida, Carlos Alberto Ferreira Martins, Fernando Salvador Moreno, Gabriel Maurílio Colombo de Freitas, Jefferson Antonio Galves, Lucas Santos Sorrillo, Maria Cristina Ferreira de Oliveira e Victor Wünsch Filho. Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Belmiro Mendes de Castro Filho, Carlos Alberto Moro, Elice Natália Botelho, Fábio de Salles Meirelles, Guilherme Zdonek Mongeló, Hélio Cesar Salgado, Henrique Iglecio Fernandes, José Arana Varela, José Otávio Costa Auler Júnior, Marcela Silva Carbone, Matheus Claudino Pinto Silveira Souza, Renato Melo Ribeiro, Roberto Gomes de Souza Berlink e Umberto Celli Junior. Havendo número legal de Conselheiros, o Magnífico Reitor declara aberta a nongentésima septuagésima segunda sessão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. **M. Reitor:** "Conselheiros, conselheiras e convidados, declaro aberta a nongentésima septuagésima terceira sessão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. Como se trata da primeira reunião do ano, entendi que seria interessante – e que de hoje em diante poderia ser um hábito – que na primeira reunião do Conselho Universitário nós nos levantássemos para cantar o hino nacional". A seguir, temos a execução do Hino Nacional Brasileiro pelos Senhores: Felipe Vidal de Meneses (voz) e Marcos Vinícius Vieira (piano), com instrução do Professor Francisco José da Silva Campos Neto. **M. Reitor:** "Gostaria de agradecer o Felipe Vidal, que cantou e o Marcos Vinícius Vieira, que tocou piano, são alunos da Escola de Comunicações e Artes, bem como, o Professor Francisco Campos, que leciona canto coral, também, na Escola de

Comunicações e Artes. Neste momento podemos ter uma salva de palmas a eles." Palmas. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à **PARTE I – EXPEDIENTE**, colocando em discussão e votação a Ata da 972ª Sessão do Conselho Universitário, realizada em 08.12.2015 e pergunta aos Conselheiros se há qualquer alteração para ser feita. Não havendo manifestações contrárias, a Ata é aprovada por unanimidade. Ato contínuo, o **M. Reitor** relembra aos Conselheiros que, conforme Resolução nº 7144, de 12 de novembro de 2015, a sessão está sendo transmitida pela IPTV. A seguir, o **M. Reitor** passa a palavra ao Secretário Geral, para a apresentação dos novos membros. **Secretário Geral:** Diretores: Prof.ª Dr.ª Léa Assed Bezerra da Silva (FORP), Prof. Dr. Marcos Egydio da Silva (IGc); Representantes da Congregação: Prof. Dr. Diego Antonio Falceta Gonçalves (ECA); Prof. Dr. Rubens Beçak (FDRP), Prof. Dr. Antonio Carlos dos Santos (FMRP), Prof. Dr. Fernando José Benesi (FMVZ), Prof. Dr. Paulo Nelson Filho (FORP), Prof. Dr. Raul Franzolin Neto (FZEA), Prof.ª Dr.ª Cibele Saliba Rizek (IAU), Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Ferreira de Oliveira (ICMC), Prof. Dr. Cleber Renato Mendonça (IFSC), Prof.ª Dr.ª Janina Onuki (IRI); Reconduzidos: Prof. Dr. Hugo Ricardo Zschommler Sandim (EEL), Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado (FM); Representante da Categoria Professor Titular: Reconduzido: Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho (FFCLRP); Representante da Categoria Professor Associado: Reconduzida: Prof.ª Dr.ª Simone Rocha de Vasconcellos Hage (FOB); Representante da Categoria Professor Doutor: Reconduzido: Prof. Dr. José Renato de Campos Araújo; Representantes dos Servidores Técnicos e Administrativos: Sr.ª Vivian Cristina Davies Sobral Nascimento (SAS), Sr. Carlos Alberto Moro (FMRP). **M. Reitor:** "Informo que as comunicações do Reitor serão feitas posteriormente, de tal modo que passaremos imediatamente à homologação dos quatro Pró-reitores, conforme dispõe o 9º item do parágrafo único do artigo 16 do Estatuto da Universidade de São Paulo. Ato contínuo, devido à manifestação do Conselheiro Bruno Sperb Rocha, o **M. Reitor** informa que não abrirá a palavra aos Conselheiros neste momento e que as questões de ordem poderão ser colocadas posteriormente. A seguir, passa à **homologação das indicações dos quatro Pró-reitores, feitas pelo Magnífico Reitor, conforme dispõe o item 9 do parágrafo único do artigo 16 do Estatuto da USP**, a saber: Pró-

reitor de Graduação: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes; Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior; Pró-reitor de Pesquisa: Prof. Dr. José Eduardo Krieger e Pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária: Prof. Dr. Marcelo de Andrade Romero. **M. Reitor:** "Lembro àqueles que talvez não estavam presentes em outras sessões, que o mandato dos Pró-reitores é de dois anos, eventualmente, podendo ser renovado. Assim sendo, terminado o período de dois anos e acompanhando, como vimos a pouco, uma enorme onda de renovação neste Conselho Universitário, estamos agora elegendo Pró-reitores em mandato de dois anos que leva ao fim deste mandato reitoral. Portanto, estão abertas as manifestações aos que quiserem, com relação às indicações feitas pelo Reitor e que deverão ser confirmadas, ou não, por este Conselho Universitário." Ato contínuo, não havendo nenhuma manifestação o **M. Reitor** passa à votação, informando que as cédulas estão sendo distribuídas e que, na frente dos nomes dos indicados, há um campo para preenchimento. Desta forma, aqueles que concordarem com a indicação, devem marcar o campo indicando. Ademais, o **M. Reitor** indica servidores da Secretaria Geral para realizarem a apuração com o acompanhamento da Prof.ª Dr.ª Ana Carla Bliacheriene. Feita a apuração obtêm-se o seguinte resultado: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes, Pró-reitoria de Graduação (92 presentes; 84 votos favoráveis e 8 votos em branco); Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior, Pró-reitoria de Pós-graduação (92 presentes; 83 votos favoráveis e 9 votos em branco); Prof. Dr. José Eduardo Krieger, Pró-reitoria de Pesquisa (92 presentes; 79 votos favoráveis e 13 votos em branco); Prof. Dr. Marcelo de Andrade Roméro, Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária (92 presentes; 83 votos favoráveis e 9 votos em branco). Os quatro Pró-reitores são homologados. A seguir o **M. Reitor** passa à **deliberação sobre a indicação do Controlador Geral, conforme o item 17 do parágrafo único do artigo 16 do Estatuto da USP**, a saber: Prof. Dr. Fernando Dias Menezes de Almeida. **M. Reitor:** "Antes de passarmos à deliberação, solicito à Professora Maria Paula que faça um breve sumário das funções e responsabilidades do Controlador, lembrando que este é um passo inovador nas Universidades Brasileiras e estamos atendendo uma perspectiva que este Conselho Universitário discutiu por muito tempo, não apenas quanto à

concentração de poder, mas, também, no sentido de como se estabelecer limites sobre a atuação dos Dirigentes." **Prof.ª Dr.ª Maria Paula Dallari Bucci:** "A Controladoria Geral foi criada no ano passado pela Resolução nº 7105/2015, que inseriu um tópico no Estatuto prevendo o funcionamento deste novo corpo. Esta Controladoria tem influência de outras iniciativas semelhantes que foram adotadas no Brasil ao longo dos anos 2000, a começar pela CGU em 2002, na União e depois criada em Minas Gerais – no Estado de São Paulo, apesar de não ter este nome, é uma iniciativa semelhante –, também temos este artifício no Município de São Paulo, entre outros. Desta forma, a Controladoria está alinhada com o que há de mais contemporâneo no Brasil em termos de controle da atividade pública. Ela tem, dentre as suas atividades previstas no artigo 23-A acrescido ao Estatuto, para citar algumas das mais típicas, os seguintes dispositivos: 'realizar auditoria e fiscalização nos sistemas contábeis', temos ainda funções mais inovadoras e que tem a ver com a transparência da Universidade, aliás este termo é utilizado, especificamente, onde lemos: 'reunir e integrar dados e informações decorrentes das atividades de auditoria', 'promover o incremento da transparência pública na Universidade', 'articular-se com o Ministério Público e o Tribunal de Contas do Estado' para melhorar os procedimentos de controle, dentre uma série de atividades que devem dinamizar aquilo que já é feito em termos de controle na Universidade. Quero terminar saudando o meu amigo e colega Fernando Dias Menezes de Almeida, o qual preenche com folga todas as condições para este cargo importante que a USP teve a iniciativa de criar no ano passado." **M. Reitor:** "Nossa sessão não prevê debate com o indicado, mas informo que ele esteve de manhã em uma reunião de Dirigentes e houve uma discussão com os Dirigentes da Universidade. Foi distribuído o *curriculum* do Professor Fernando Menezes – e, como ele colocou a data de nascimento, lembrei que ele nasceu um ano depois de eu me formar na Universidade de São Paulo e já é Professor Titular, assim estamos novamente diante da renovação da Universidade. Ele é Professor Titular da Faculdade de Direito, na qual ocupou numerosas posições, sendo que, de sua vida fora da Universidade, destaca o fato de que foi Secretário Adjunto de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo e foi assessor da presidência da FAPESP desde 2007, sendo que

nestes últimos anos sua função era paralela a de um controlador. Desta forma, entendemos que ele preenche as exigências para esta indicação e submeto à votação do Conselho Universitário." Ato seguinte, o **M. Reitor** coloca em votação a indicação do Controlador Geral, obtendo-se o seguinte resultado: Prof. Dr. Fernando Dias Menezes de Almeida (85 votos favoráveis, 4 votos em branco e 2 votos nulos). É aprovado o nome indicado pelo **M. Reitor** para a função de Controlador Geral. **M. Reitor:** "Enquanto aguardamos a apuração para que, se eleitos, os Pró-reitores e o Controlador possam entrar no Conselho Universitário, convoco o Conselheiro Bruno à palavra, pois este tinha uma questão de ordem. Quanto à apuração da indicação de Controlador, nomeio o Senhor André Cocareli da Secretaria Geral e o Professor Osvaldo Nakao." **Cons. Bruno Sperb Rocha:** "Foram apresentados os novos membros do Conselho Universitário e há um membro do Conselho que não está presente. Ele constava tanto da Publicação do Diário Oficial quanto no documento disponível no *site* da Secretaria Geral até uma semana atrás. Trata-se do servidor Alexandre Pariol Filho, que também é Diretor do Sindicato dos Trabalhadores da USP. A questão de ordem é que este Conselheiro teve sua entrada barrada nesta reunião pela segurança, nós solicitamos que se chamasse a Secretaria Geral, no caso, a Senhora Renata, que compareceu e informou que o Conselheiro não poderia entrar na reunião em virtude de ter o seu contrato de trabalho suspenso e que isto foi endossado por um parecer da Procuradoria Geral, que informou que ele não poderia exercer o mandato e que seria empossado o seu suplente, o senhor Carlos Alberto Moro. O Alexandre foi o segundo candidato mais votado, portanto assumiria hoje como representante titular. O senhor Alexandre sofre uma acusação, mas não foi julgado nem condenado por nada. Foi votado por milhares de trabalhadores da USP. Nosso entendimento é que, em primeiro lugar, não apenas o direito do Senhor Alexandre, mas dos trabalhadores da USP que o elegeram está sendo violado com o impedimento da entrada do Senhor Alexandre na reunião do Conselho Universitário. Em segundo lugar, entendemos que é irregular o funcionamento deste Conselho, enquanto um representante eleito – ressalte-se, com um número de votos maior do que o de qualquer outro Conselheiro presente aqui – não puder entrar e continuar sendo impedido pela segurança.

Esta é uma questão de ordem, apelamos ao Conselho para que corrija isso imediatamente e permita a entrada e a posse do Senhor Alexandre, considerando que, quero enfatizar, o mesmo não sofreu qualquer condenação ou sanção, não foi julgado e, portanto, não pode ser punido, nem ele nem o conjunto dos trabalhadores que o elegeram para representá-los. O fato de ele não poder entrar é uma violação do direito do conjunto dos trabalhadores e do funcionamento do próprio Conselho Universitário." **Secretário Geral**: "Creio que o Conselheiro Bruno fez o relato no sentido de que o servidor Alexandre Pariol Filho foi eleito para a representação dos Servidores Técnicos e Administrativos, que foi publicado no Diário Oficial, conforme deveria ser feito, e publicado também no *site* da Secretaria Geral, conforme nos correspondia. Quando chegou a notícia da suspenção do contrato de trabalho do referido servidor, retiramos a informação do *site* e, para efeitos da convocatória nesta reunião do Conselho, foi feita uma consulta à Procuradoria Geral da USP e esta, como referido pelo Conselheiro Bruno, foi no sentido de que, por ter o seu contrato de trabalho suspenso, o servidor não poderia participar de nenhum colegiado, não podendo participar das reuniões do Conselho Universitário. É verdade que esta suspensão é temporária e depende do decorrer dos demais atos disciplinares e administrativos, mas neste momento, por estar com o seu contrato suspenso, o referido servidor não pode exercer o seu mandato. Lembro, a título de comparação, que, por exemplo, tivemos as eleições para os representantes docentes no Conselho Universitário e uma das condições nas quais o docente não pode votar e não pode exercer qualquer tipo de atividade refere-se, justamente, a estar suspenso." **M. Reitor**: "A sessão irá transcorrer e considero encerrada a questão. O servidor está suspenso, na visão da Administração, por uma falta grave que diz respeito ao contrato de trabalho, o motivo da suspensão não era conhecido, provavelmente, daqueles que o elegeram, assim sendo, não trataremos mais desta questão. Estou baseado em um parecer da Procuradoria Geral da Universidade de São Paulo, que diz que a presença do mesmo seria irregular. Ademais, caso o senhor tenha outras questões deverá discutir com a Procuradoria Geral quando assim for possível que o faça." **Secretário Geral***:* "Devo lembrar, que a representação dos Servidores Técnicos e Administrativos está observada pela convocação do

suplente." **M. Reitor:** "Sendo assim, se o suplente foi convocado, a reunião está regular." Ato contínuo, o **M. Reitor** inicia uma breve pausa de três minutos para que se finalize a apuração das cédulas, para que os Pró-reitores, bem como o Controlador Geral, se eleitos, possam participar da sessão. Transcorrido o tempo indicado, o **M. Reitor** solicita ao Secretário Geral que os traga para serem incorporados à reunião. Ao entrarem, são recebidos com palmas. Ato seguinte o **M. Reitor** passa às suas comunicações. **M. Reitor:** "Ao passar às comunicações, gostaria de falar um pouco a respeito do funcionamento deste Conselho e do nosso futuro, portanto, ao saudar o Egrégio Conselho Universitário na abertura dos trabalhos do ano acadêmico de 2016, e àqueles que nos assistem pela transmissão direta, desejo a todas as conselheiras, conselheiros e convidados um trabalho profícuo. Em vista dos desafios que enfrentamos, creio apropriado relembrar os termos do Decreto de criação da Universidade de São Paulo, de 25 de janeiro de 1934: 'São fins da Universidade: Promover, pela pesquisa, o progresso da ciência; Transmitir, pelo ensino, conhecimentos que enriqueçam ou desenvolvam o espírito, ou sejam úteis à vida; Formar especialistas em todos os ramos de cultura, e técnicos e profissionais em todas as profissões de base científica ou artística; Realizar a obra social de vulgarização das ciências, das letras e das artes, por meio de cursos sintéticos, conferências, palestras, difusão pelo rádio, filmes científicos e congêneres.' A pergunta a que temos que responder é se a USP está cumprindo seu papel, segundo propunham seus fundadores na década de 1930 e como espera hoje a sociedade paulista. Estamos formando as elites intelectuais, científicas e gerenciais do País? Estamos promovendo o desenvolvimento científico e a inovação com base em pesquisas de ponta? Estamos garantindo a excelência da graduação, com currículos flexíveis e cursos de caráter interdisciplinar, acompanhando as novas tecnologias de produção de bens e serviços? Estamos promovendo o diálogo permanente com a sociedade, com as empresas, com o poder público, para aperfeiçoar a atividade da própria Universidade? Podemos responder positivamente a todas essas questões, mas também podemos acrescentar, a cada uma das respostas, que há muito espaço para melhorar. A USP pode fazer mais e melhor. A USP continua ocupando o primeiro lugar do Brasil em todos os

rankings universitários internacionais. Apesar das inevitáveis oscilações anuais que caracterizam esses indicadores, a nossa Universidade está entre as 150 principais universidades das mais de 15 mil universidades do mundo todo. Significa que fazemos parte da elite de 1% das melhores universidades do mundo. A USP é a primeira da América Latina e da Ibero-América, e a 9º entre os BRICs. É a 5º do mundo na área de agricultura, reforçando o papel de nossas escolas de agronomia, veterinária e zootecnia para a sustentação do desenvolvimento econômico do país. Ao assumir a direção da Universidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 2014, o Professor Vahan e eu tínhamos metas e objetivos claros, que estão consolidados em dois documentos públicos: o programa da nossa chapa, denominado "Todos pela USP", e o meu discurso de posse. Ambos documentos continuam a balizar nossa gestão. Ao atingirmos a metade do mandato, devemos examinar os progressos alcançados à luz das promessas daqueles dois textos. Assim: Cumprimos o compromisso de compartilhar as responsabilidades da gestão com as unidades acadêmicas e de promover reuniões de trabalho regulares dos Diretores das Unidades com o Reitor, Vice-reitor e demais Dirigentes da Reitoria, nas quais são discutidas e decididas ações acadêmicas e administrativas, bem como as principais propostas a serem encaminhadas ao Co. O Vice-reitor passou a ter funções e encargos bem definidos, assumindo a responsabilidade pela Administração Geral da Universidade, como parte do processo de desconcentração do poder. Durante estes dois anos foram realizadas 19 reuniões do Conselho Universitário, apenas duas a menos do que em todos os quatro anos do mandato anterior. Dessa forma, restabeleceu-se o papel primordial do Conselho Universitário como órgão deliberativo definidor das perspectivas estratégicas da Universidade. Some-se a esse balanço quantitativo, a significativa mudança na qualidade de informações detalhadas oferecidas ao Co e do papel do colegiado na condução das decisões orçamentárias. Durante os dois anos, o Co tratou de questões orçamentárias relevantes e votou sobre elas em oito ocasiões. Atendendo a outro compromisso do programa, logo no início do mandato começou o processo amplo e democrático de mudanças do Estatuto e do Regimento Geral da USP. Apesar de uma brutal agressão sofrida por este Conselho, promovida por uma invasão que visava exatamente a

impedir a discussão e votação da reforma, os seguintes pontos mais relevantes foram objeto de decisão: a) mudança da sistemática de escolha da direção de Unidades, Museus, Institutos e Departamentos, com eliminação de listas tríplices, eleição em chapas e ampliação dos colégios eleitorais; b) modificação da sistemática de escolha de Presidentes de Comissões Estatutárias nas unidades; c) introdução das eleições eletrônicas, mais práticas e democráticas por garantirem *quóruns* de participação muito mais expressivos, o que permitiu pela primeira vez realizar eleição direta de representantes docentes no Conselho Universitário; de cerca de 6 mil possíveis eleitores, votaram 3.200, ou seja 54%; na categoria de Professores Titulares, votaram 64%; d) criação da Controladoria Geral da USP, ação inédita nas universidades brasileiras, e mais um passo para garantir a contribuição efetiva do Co para a gestão e estabilidade da Universidade; e) transferência para as Unidades da decisão final sobre mudanças curriculares, reduzindo consideravelmente o trâmite destas alterações, cumprindo o compromisso de descentralizar e flexibilizar as decisões relacionadas ao ensino de graduação. Somos hoje uma Universidade muito mais transparente. Nosso Portal da Transparência, ainda em processo de aperfeiçoamento, já oferece uma quantidade apreciável de informações, incluindo relatório nominal sobre os vencimentos de todos os servidores docentes e não docentes. Quando assumimos a Reitoria, encontramos três focos de crise resultantes de problemas acumulados antes do início de nossa gestão e que contribuíram para uma imagem negativa da USP, internamente e na sociedade: (a) a interdição da USP Leste, (b) as denúncias de desrespeito aos Direitos Humanos, e (c) a questão orçamentária. Nos três casos os problemas foram equacionados e, com a participação de diferentes setores da Universidade, foram dadas respostas satisfatórias à sociedade. Por isso insisto que não existem mais ‘crises’ na USP, mas sim questões que demandam atenção para não se avolumarem e voltarem a ameaçar a vida de nossa Universidade. No que diz respeito ao *Campus* da USP Leste, denúncias sobre desrespeito às normas ambientais levaram à interdição judicial do *campus* algumas semanas antes de nossa posse. Desnecessário recordar as atribulações e os custos para acomodar com urgência cerca de cinco mil estudantes, professores, cursos, incluindo aulas práticas, restaurantes e

bibliotecas, fora da sede dos cursos, durante todo o primeiro semestre de 2014. Ações sincronizadas da Reitoria, da Superintendência de Espaço Físico, da Procuradoria Jurídica e da Diretoria da EACH, permitiram o retorno dos cursos para o *campus* no início do segundo semestre, bem como o encaminhamento de soluções de curto e longo prazo das questões ambientais, em colaboração permanente com a CETESB. Somos hoje uma Universidade mais sustentável. Somos hoje uma Universidade mais pacífica. Trotes violentos estão desaparecendo da USP graças às ações conjuntas das Diretorias, da Pró-Reitoria de Graduação e da Reitoria. Como afirmou a Professora Eva Blay, Diretora do Escritório USP-Mulheres: 'Os novos alunos que entraram neste ano foram recebidos sem os antigos e violentos trotes'. Promovemos recepções integradoras para os nossos calouros, mas nos opomos às festas com consumo de álcool e outros entorpecentes. Somos favoráveis à alegria, à comemoração, às práticas esportivas e artísticas; somos contrários ao uso do espaço universitário para prática de crimes e assassinatos. Investigamos rigorosamente as queixas de assédio e desrespeito à diversidade. Com a ajuda da Comissão de Direitos Humanos e da Ouvidoria, e com a implantação do Escritório USP-Mulheres, temos sido firmes contra esses crimes covardes. Mais que isso, passamos a integrar uma rede de 10 Universidades do mundo todo que promovem ações integradoras e de combate à discriminação, coordenadas pela ONU. Progressivamente, estamos nos tornando uma Universidade mais segura. Para aumentar a proteção de nossos estudantes, funcionários e professores, e de todos os que nos visitam, implantamos o Programa USP Segura, em colaboração com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Contra números não há argumentos: as estatísticas de criminalidade no *campus* da Cidade Universitária continuam em queda. Restam, no entanto, desafios significativos a serem enfrentados na próxima década. As decisões que viermos a tomar nos próximos dois anos desse mandato devem levar em conta que construímos uma universidade para o futuro, não apenas para superar dificuldades transitórias e conjunturais. Neste contexto, promovemos, na próxima semana, um encontro de Reitores de universidades internacionais expressivas, denominado 'USP 2024'. É a conclusão das comemorações dos 80 anos da USP, organizada pelos

Professores José Goldemberg, Jacques Marcovitch e Raul Machado. Todos estão convidados para a sessão plenária na Biblioteca Brasiliana no dia 09 de março, onde diferentes visões sobre questões relevantes das universidades poderão ser cotejadas. De nossos múltiplos desafios, selecionei três para comentar neste momento. Em primeiro lugar, temos que dar continuidade às mudanças Estatutárias e Regimentais. Para isso, nas próximas semanas começaremos a discutir os textos que deverão ser submetidos ao Conselho Universitário neste primeiro semestre, tratando do novo formato da avaliação individual e da avaliação institucional da USP, da progressão na carreira docente e dos regimes de trabalho. Este trabalho deverá ser encerrado antes que possamos dedicar-nos à revisão do quadro de docentes e eventuais novas contratações. Nosso segundo grande desafio é dar continuidade à busca do equilíbrio financeiro e orçamentário. O desequilíbrio financeiro da USP obrigou o uso intensivo de reservas financeiras, que tendem a se esgotar. Medidas rígidas e amargas para a redução de gastos foram tomadas com participação dos dirigentes e do Conselho Universitário, como a suspensão de novas contratações e um Plano de Incentivo à Demissão Voluntária, grande inovação na gestão de pessoal no setor público, que levou à redução de 1.498 servidores, com uma economia na folha de pagamento de 4,8% dos recursos gastos com salários. E graças a isto, diferentemente do que tem acontecido em algumas Unidades do país, temos pago os salários em dia, o décimo terceiro em dia e não há ameaça imediata de suspensão de pagamento de salário. Além disso, foram renegociados contratos, reduzidos os gastos de consumo, terceirizadas as atividades meio, e suspensas temporariamente obras não prioritárias. Essas medidas tiveram sucesso, pois entre dezembro de 2013 a dezembro de 2014 as reservas da USP passaram de R$ 2,6 a R$ 1,9 bilhões, ou seja, uma perda de R$ 670 milhões, enquanto no período de dezembro de 2014 a dezembro de 2015 as nossas reservas foram de R$ 1,9 a R$ 1,4 bilhões, ou seja, redução de R$ 520 milhões; desse valor, R$ 280 milhões foram usados no pagamento do PIDV, se descontarmos isto, tivemos uma queda, neste último período, de cerca R$ 260 milhões. No entanto, uma impressionante queda da arrecadação de ICMS, que caiu em termos reais mais de 10% entre início de 2015 e janeiro de 2016, acende novamente o sinal de

alerta e obriga esse Conselho a tratar com extrema prudência as questões orçamentárias, inclusive os reajustes salariais que são, desde o início de nossa gestão, responsabilidade deste Colegiado. Finalmente, outro grande desafio é o de garantir significativo progresso da inclusão social e racial. Mesmo com o crescimento sucessivo nos últimos três anos, chegando a 35% de ingressantes das escolas públicas, estamos ainda distantes da meta. Não podemos ignorar que esta é uma demanda da sociedade e um compromisso da USP, de garantir até 2018 que pelo menos 50% de seus ingressantes venham do ensino público, e que nesta parcela os pretos, pardos e indígenas estejam representados na mesma proporção que em nossa população. Além de ser uma demanda e um compromisso, estou convicto que o aumento da diversidade é benéfico para a sociedade e para a Universidade. Neste ano já introduzimos uma mudança muito significativa. Ao selecionar parte de nossos ingressantes pelo Enem, por meio do sistema SISU ampliamos a diversidade do processo de seleção, e por isso, a diversidade dos ingressantes. Foi um passo cauteloso, mas ainda tímido. No presente ano, temos que avançar: espero que todas as Unidades participem do processo, coloquem percentagem significativa de vagas e usem índices de corte realistas. Acredito, também, que as diferentes instâncias da Universidade terão que começar a avaliar a utilização de cotas sociais e raciais. Se não adotadas no presente ano, os resultados do próximo vestibular poderão ser decisivos para determinar sua adoção, pois nosso compromisso para o vestibular de 2018 não pode ser esquecido. Não podemos apegar-nos ao passado e ignorar que a mudança permanente é uma realidade universal e da sociedade. Temos que nos adaptar a ela, ou perderemos a relevância. Encerro, pois, reiterando o que disse na abertura desse Conselho em 2015. Consoante nossa certidão de nascimento, a USP foi concebida para cumprir três funções complementares: formar profissionais qualificados com base no conhecimento, produzir conhecimento novo e contribuir para o desenvolvimento do país. Temos, pois, que avançar nesse sentido e priorizar, neste Conselho, as discussões e decisões voltadas para essas finalidades. Bom trabalho! Eram estas as minhas comunicações." Ato seguinte, o **M Reitor** passa às **Eleições das Comissões Permanentes**, iniciando pela eleição de **Seis membros docentes do Co e três suplentes,**

para constituir a Comissão de Legislação e Recursos (CLR), nos termos do § 2º do artigo 19 do Estatuto da USP.. **Secretário Geral:** "Passando ao item 6 da pauta, que trata das eleições das Comissões Permanentes, iniciando pela Comissão de Legislação e Recursos, nos termos do parágrafo 2º do artigo 19 do Estatuto da Universidade, onde lemos que o Conselho Universitário, na sua primeira reunião do ano, deve eleger seis membros docentes e três membros suplentes para constituir as Comissões Permanentes." **Cons. José Rogério Cruz e Tucci:** "Gostaria de fazer duas ou três considerações preambulares, antes de propor os nomes de colegas à recondução. Em primeiro lugar devo dizer que foi realmente um privilégio enorme ter presidido a Comissão de Legislação e Recursos nestes dois últimos anos. Tivemos 24 reuniões, 12 em 2014 e 12 em 2015; analisamos e julgamos, respectivamente, 105 e 155 processos, portanto, nestes dois anos, 260 processos. Tudo isso em um ambiente - posso afirmar sem qualquer dúvida - de absoluta cordialidade e seriedade, aliás, na CLR o trabalho tem sido muito profícuo. Lamento, no entanto, dizer que pelo menos 25% desses processos concerne a infringência do Regimento Geral ou do Regimento da própria Unidade. Há inúmeros processos de concursos, alguns e outros que apresentam vícios em eleições para as funções de dirigentes. Gostaria de chamar a atenção para esse aspecto de certo modo negativo, não podemos esquecer que como instituição pública, a Universidade de São Paulo deve ser pautada pelos princípios que regem a administração pública, ou seja, da moralidade, da impessoalidade e, particularmente, da legalidade. A CLR não faz mais do que julgar os processos com base nas regras regimentais, que não podem ser postergadas por conveniência da Unidade ou, em algumas ocasiões, de um determinado candidato. Isso não significa, em absoluto, que a CLR - Professor Marcos que de certo modo ficou chateado comigo no ano passado, como se eu é que estivesse solitariamente julgado o processo - seja rigorosa, mas simplesmente cumpre a suas atribuições estatutárias. Observem que estas diretrizes e esse comportamento é compartilhado por todos atuais integrantes da CLR. Tomo a liberdade de sugerir, com a maior sinceridade aos meus prezados colegas dirigentes, que orientem nas respectivas Unidades a observância das normas regimentais, ainda que possa parecer eventual desvio não acarretará qualquer

prejuízo. Dou como exemplo, o processo que estamos analisando agora, como um dos examinadores era de outro Estado e como havia um candidato só, não foi respeitado o prazo de 24h para prova didática. O candidato sorteou o ponto e duas horas depois, com a anuência de todos os examinadores, submeteu a prova prática. Muitas vezes o candidato fica constrangido a pedido do presidente da banca. O Regimento é para ser efetivamente seguido. Nestas palavras não posso deixar de congratular a Procuradoria Geral, antes chefiada pela Professora Maria Paula Dallari e, mais recentemente, pela Dr ª Márcia Walquíria, a análise cuidadosa e os pareceres lançados nos processos tem sido, eu diria, primorosos. É uma Procuradoria Geral que orgulha a Universidade de São Paulo e é evidente que esta circunstância tem facilitado, e muito, o trabalho da CLR. Diante dessas ponderações, apesar de ainda sentirmos pela ausência do estimado Professor Sérgio Adorno, tenho a satisfação de propor à recondução do mesmo grupo de professores que hoje integra a Comissão de Legislação e Recursos, quais sejam: Prof. Dr. Umberto Celli Junior, que é meu colega e Diretor FDRP; Prof. Dr. Luiz Gustavo Nussio, Diretor da ESALQ; Prof. Dr. Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, Diretor do IRI; Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho, representante dos Professores Titulares; Prof. Dr. Victor Wünsch Filho, Diretor da FSP; e de uma forma até constrangida, coloco meu nome à disposição desse Egrégio Conselho. Ainda, como suplentes, indico os seguintes Conselheiros: Prof. Dr. Germano Tremiliosi Filho, do IQSC; e Prof. Dr. Julio Cerca Serrão, da EEFE. Há, ainda, a necessidade de mais um suplente no lugar do professor André Carvalho, que está deixando o Conselho Universitário. Então gostaria que algum colega se habilitasse a trabalhar conosco na CLR." **M. Reitor:** "A palavra continua aberta para sugestões ou alguém que queira se candidatar." **Cons.ª Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado**: "Indico, para essa vaga de suplente, o Professor Aluísio Augusto Segurado, da Faculdade de Medicina, que tem atuado ativamente, não só na área acadêmica, mas também administrativamente na Universidade. Essa é minha indicação." **Cons. Oswaldo Baffa Filho**: "Gostaria de propor o nome do Professor José Renato, que é o representante dos Professores Doutores, neste Conselho Universitário, como suplente." **M. Reitor**: "Não há mais indicações. Há uma questão que

precisa ser resolvida. Imprimimos a cédula da forma que está aqui, isto é, partindo do pressuposto de que se faria votações para titular e para suplentes, porque assim é a maneira mais fácil. Se tivermos que fazer só uma lista de nomes, é só não votar na parte de baixo, porque no ano passado, fizemos uma única votação em seis nomes, sendo que os nomes mais votados foram para titulares e os que tiveram votos a seguir foram para suplentes. Mas hoje estamos adotando uma outra lógica, isto é, a lógica de votar para titular e para suplente. Pergunto se preferem uma lista única de seis nomes, porque assim teremos que votar em vinte e sete nomes - tudo bem, não tem nenhum problema porque são três votações de nove nomes, titulares e suplentes, três vezes, CLR, CAA e COP. Agora, a outra opção que foi adotada no ano passado, quando fizermos apenas três votações de seis nomes, os mais votados foram titulares e os outros suplentes. Não tenho preferência nenhuma e tentamos conversar entre nós e não vimos se haveria mais facilidade em uma coisa ou em outra, portanto, vou consultá-los. Como não é uma votação tão crítica, podem levantar a mão. Quem prefere da forma como está a cédula - votação para seis nomes titulares e três suplentes, levantem a mão. Quem prefere a forma alternativa?" Observado que a forma alternativa está em minoria, o M. Reitor anuncia será usada a cédula como foi confeccionada. "Vamos votar para titular seis nomes. Enquanto se procede o recolhimento dos votos, há uma questão que faz parte do nosso ritual na primeira reunião do ano; que é fixar as datas das reuniões do Conselho Universitário. O Regimento exige pelo menos quatro reuniões ordinárias, uma delas é esta, dia 1º de março; além dessa, temos outras três, entre elas teremos que fazer uma outra reunião, em aproximadamente um mês e meio ou pouco mais, ou seja, a próxima reunião do Conselho Universitário será no dia 26 de abril; a outra no dia 28 de junho; a seguinte no dia 4 de outubro; e uma última, no dia 6 dezembro. Vejam que essas duas reuniões têm uma vinculação: a de 28 de junho tem uma vinculação com a definição de vagas no exame do Vestibular e qualquer decisão relacionada com o exame Vestibular; as duas reuniões de 4/10 e de 6/12 estão relacionadas ao orçamento. No dia 4/10 temos que votar as diretrizes orçamentárias, e não adianta colocar essa reunião muito cedo, porque não temos as informações da Secretaria da Fazenda; no dia 6/12 é o

dia em que se vota o Orçamento. Estas são as reuniões que teremos, nada impede que haja outras reuniões extraordinárias, se necessário." Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à votação e, apuradas as cédulas, obtém-se o seguinte resultado: Para titulares: Prof. Dr. Umberto Celli Junior = 97 (noventa e sete) votos; Prof. Dr. José Rogério Cruz e Tucci = 93 (noventa e três) votos; Prof. Dr. Victor Wünsch Filho = 93 (noventa e três) votos; Prof. Dr. Luiz Gustavo Nussio = 92 (noventa e dois) votos; Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho = 92 (noventa e dois) votos; Prof. Dr. Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari = 91 (noventa e um) votos; Prof. Dr. José Renato de Campos Araújo = 05 (cinco) votos; Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado = 04 (quatro) votos; Prof. Dr. Julio Cerca Serrão = 3 (três) votos; Prof. Dr. Germano Tremiliosi Filho= 01 (um) votos; Brancos = 42 (quarenta e dois) votos; Nulos = 17 (dezessete) votos. Para Suplentes: Prof. Dr. Julio Cerca Serrão = 79 (setenta e nove) votos; Prof. Dr. Germano Tremiliosi Filho = 75 (setenta e cinco) votos; Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado = 62 (sessenta e dois) votos; Prof. Dr. José Renato de Campos Araújo = 39 (trinta e nove) votos; Prof. Dr. Victor Wünsch Filho = 02 (dois) votos; Prof. Dr. Luiz Gustavo Nussio= 01 (um) votos; Brancos = 48 (quarenta e oito); Nulos = 9 (nove) votos. São eleitos os seguintes nomes para compor a Comissão de Legislação e Recursos, como Titulares: Prof. Dr. Umberto Celli Junior (FDRP); Prof. Dr. José Rogério Cruz e Tucci (FD); Prof. Dr. Victor Wünsch Filho (FSP); Prof. Dr. Luiz Gustavo Nussio (ESALQ); Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho (FFCLRP); Prof. Dr. Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari (IRI); e como Suplentes: Prof. Dr. Julio Cerca Serrão (EEFE); Prof. Dr. Germano Tremiliosi Filho (IQSC); Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado (FM). A seguir, o M. Reitor passa à **eleição de seis membros docentes do Co e três suplentes para constituir a Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP), nos termos do § 2º do artigo 19 do Estatuto da USP. Cons.Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann**: "Quero iniciar minha fala agradecendo o privilégio de ter tido essa oportunidade de ter trabalhado, quase dois anos, com a COP. Quero dizer que tivemos uma COP extremamente dedicada, trabalhando de forma intensa, com reuniões regulares e extraordinárias que tivemos que agendar, para fazer face às demandas que tivemos sobre essas questões, tanto de recursos e orçamento, quanto ao patrimônio da

Universidade e, particularmente, neste momento difícil que estamos atravessando. Quero dizer que tivemos um grande apoio da Secretaria Geral, pelo Prof. Ignacio Maria Poveda e, também, pela CODAGE, comandada pelo Prof. Rudinei Toneto Júnior. Fomos, também, muito apoiados pela Procuradoria Geral, conduzida pela Dr.ª Márcia Walquiria e, certamente, sem todos esses apoios, a COP teria muita dificuldade de desempenhar o papel que ela acabou fazendo ao longo desses últimos dois anos. A dedicação de todos os membros integrantes da COP foi algo absolutamente fantástico. Tivemos, muitas vezes, que fazer relatos de forma urgente, dada a gravidade das questões que estavam sendo discutidas, e sempre houve uma colaboração muito grande. Ainda, durante as reuniões da COP, mesmo que algum parecer manifestado por algum membro não tivesse a concordância de todos, foi muito interessante observar como que chegávamos a um denominador comum depois das discussões, com entendimento entre os membros participantes da COP. Tivemos, inclusive, a colaboração de alunos na COP, particularmente neste último ano, que foi muito positiva, pois a representação discente também nos ajudou. Acho que todo esse entendimento só foi possível devido à qualidade dos membros integrantes da COP, e quero dizer mais: acredito que não é um trabalho fácil, eu mesmo apanhei bastante para aprender e trabalhar com a COP. Acho que esse trabalho requer, além da dedicação, uma vontade muito grande de aprender e desempenhar esse papel de membro da COP. Por essa razão, quero enfaticamente defender a continuidade dos membros que integraram a Comissão, são eles: o Prof. Dante Pinheiro Martinelli, da FEARP, que aliás é o Vice-Presidente da COP; o Prof. Frederico Pereira Brandini, do IO; Prof. José Roberto Castilho Piqueira, da EP; o Prof. Laerte Sodré Júnior, do IAG. Quero dizer que lamento muito a não continuidade do Prof. Gerson Tomanari, Diretor do IP, que desempenhou um papel fantástico na COP e que, por deliberação dele, pede que seja substituído, tendo em vista que deixará a direção do IP nos próximos dois meses; então ele sugere que seu nome e vaga seja ocupada por um outro membro. Recebi a indicação da Professora Cidinha, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, da FOB, que já foi membro titular da COP e que atualmente é membro suplente, para ocupar a vaga deixada pelo Professor Gerson Tomanari. Além disso, quero dizer que o Prof.

Tito José Bonagamba, do IFSC, tem desempenhado um papel fantástico em nossa COP, particularmente, agora com a regulação de biotérios e regras junto à FAPESP e CNPq, que muito tem nos ajudado. O terceiro nome que gostaria de sugerir, dado que a Prof.ª Maria Vitoria, da FCFRP, manifestou desejo de contribuir com outra Comissão, embora sua contribuição na COP tenha sido destacada, gostaria de propor o nome da Professora Maria Cristina Mota Fonseca, da EACH; e no lugar da Prof.ª Maria Aparecida, o nome, para manter o equilíbrio de unidades, do Prof. Paulo José do Amaral Sobral, da FZEA, que também já participou, anteriormente como membro da COP. Dessa forma, gostaria de sugerir esses nomes e, humildemente, propor, também, o meu nome como membro titular da COP. São essas as recomendações que, como dirigente da COP, trago ao conhecimento dos Conselheiros e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos." **Cons. José Antonio Visintin**: "A minha vinda aqui é para apoiar esse grupo de trabalho mencionado pelo Prof. Fischmann. Pela experiência e pela contribuição desse grupo, acho que essa proposta de subir a prof.ª Maria Aparecida, de suplente para titular, vem reforçar todo o trabalho dela de aprendizado, que é fundamental dentro de uma comissão, além da indicação da Prof.ª Maria Cristina e do Prof. Paulo Sobral. Acho que essa competência do Dante, do Piqueira, do Brandini, do Laerte e, agora, somado com a Prof.ª Maria Aparecida, vem a somar nesta crise que estamos passando, e eles têm conduzido esse trabalho da COP de forma muito gratificante, de muito trabalho e dedicação. Não teríamos condição, nós mesmos, de trabalharmos a dificuldade que a Universidade passa, e eles têm tido um equilíbrio na destinação de todos os nossos recursos." **Cons. João Cyro André:** "Queria dizer, inicialmente, que apreciei muito as manifestações dos Professores Tucci e Adalberto Fischmann, e queria dizer o profundo apreço que tenho pelo trabalho dessas duas Comissões. O que vou colocar aqui é uma consequência natural de um trabalho que tem sido feito e, portanto, em respeito coerente à trajetória que tenho tido dentro desse Conselho, vou fazer uma proposição. Desde dezembro de 2014 iniciei minhas atividades no Conselho Universitário, tendo me dedicado à análise e à proposição de recomendações visando à recuperação da condição de sustentabilidade econômica e financeira da USP, ou seja, despesas não superiores às receitas.

Trata-se de tarefa difícil, mas indispensável para uma Universidade que pretende excelência internacional, que envolve aspectos administrativos, jurídicos, políticos e sociais à altura da inteligência existente na Universidade de São Paulo. O Professor Fischmann mencionou a importância da Procuradoria Geral atuando e, também, o apoio fundamental da CODAGE na complementação desse trabalho. Até o momento, a minha atuação tem se mostrado sob a forma de manifestações nas reuniões do Conselho Universitário, resultados obtidos de análises de dados oficiais que eu desenvolvo e das consultas a órgãos e colegas da USP que tenho feito. Quero dizer que é fundamental para isso a colaboração estreita que recebi do Prof. Adalberto Fischmann e da CODAGE, na pessoa do Prof. Rudinei, e, também, de diversos colaboradores. E, portanto, posso dizer que a CODAGE sempre esteve aberta à solicitação desses dados para análise do que foi feito. Essa eleição para indicar seis membros oferece-me a oportunidade de intensificar, aprofundar e aprimorar esses trabalhos com a participação na COP, assim, deixo de participar com minhas manifestações na discussão, para uma participação efetiva ao longo do tempo. Não poderia me furtar a essa condição. Assim, em função do que apresentei, alinhados com os conceitos de responsabilidade fiscal – que para mim é extremamente importante: equilíbrio das contas, despesas não superiores à disponibilidade orçamentária e definição de parâmetros que limitem gastos com pessoal, principalmente - apresento, de forma diversa de meus colegas, com muita humildade, a minha candidatura a membro titular da COP. Quero dizer que se for indicado irei trabalhar com muita vontade e, se não for indicado, continuarei fazendo o trabalho da mesma maneira, mas não poderia me furtar a apresentar essa minha candidatura, por conta do desejo de trabalhar em compromisso com a execução das ideais que são apresentadas." **Cons. Waldyr Antônio Jorge:** "Quero também parabenizar o Prof. Tucci pela apresentação e sua efetiva atuação junto à Comissão de Legislação e Recursos. Também, neste momento, aproveitar para parabenizar o Prof. Adalberto Fischmann na COP, pois acredito que essas duas Comissões são extremamente importantes. Todas são importantes, mas essas estão sob o foco de vistas das necessidades diuturnas da Universidade. Participo a vocês a ideia de que acho

que a Universidade é extremamente maravilhosa pelo motivo que o Prof. João Cyro lançou. Temos tantas pessoas boas, que o professor João Cyro se permite se lançar candidato, em uma democracia, transparência e em uma atividade extremamente cristalina e atuante. Quero parabenizar toda a Comissão de Orçamento e Patrimônio e lançar, também, o nome da Prof.ª Maria Aparecida Machado, da FOB. E penso que a Comissão está muito bem servida daquela que atuou e se o Prof. João Cyro também for eleito, a Comissão está muito bem servida, mas meu nome, neste momento, é para a Prof.ª Maria Aparecida." Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à eleição e, apuradas as cédulas, obtém-se o seguinte resultado: Para titulares: Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann= 95 (noventa e cinco) votos; Prof. Dr. Laerte Sodré Júnior = 91 (noventa e um) votos; Prof. Dr. José Roberto Castilho Piqueira = 86 (oitenta e seis) votos; Prof. Dr. Dante Pinheiro Martinelli= 83 (oitenta e três) votos; Prof. Dr. Frederico Pereira Brandini = 75 (setenta e cinco) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida De Andrade Moreira Machado = 64 (sessenta e quatro) votos; Prof. Dr. João Cyro André = 47 (quarenta e sete) votos; Prof. Dr. Tito José Bonagamba = 11 (onze) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Motta De Toledo = 4 (quatro) votos; Prof. Dr. Paulo José Do Amaral Sobral= 01 (um) votos; Brancos = 63 (sessenta e três) votos; Nulos = 09 (nove) votos. Para Suplentes: Prof. Dr. Tito José Bonagamba = 82 (oitenta e dois) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Motta De Toledo = 79 (setenta e nove) votos; Prof. Dr. Paulo José Do Amaral Sobral = 77 (setenta e sete) votos; Prof. Dr. João Cyro André = 13 (treze) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida De Andrade Moreira Machado = 06 (seis) votos; Prof. Dr. Dante Pinheiro Martinelli = 02 (dois) votos; Prof. Dr. Frederico Pereira Brandini = 01 (um) voto; Prof. Dr. Laerte Sodré Júnior = 01 (um) voto; Prof. Dr. José Roberto Castilho Piqueira = 01 (um) voto; Brancos = 50 (cinquenta); Nulos = 4 (quatro) votos. São eleitos os seguintes nomes para compor a Comissão de Orçamento e Patrimônio, como Titulares: Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann (FEA); Prof. Dr. Laerte Sodré Júnior (IAG); Prof. Dr. José Roberto Castilho Piqueira (EP); Prof. Dr. Dante Pinheiro Martinelli (FEARP); Prof. Dr. Frederico Pereira Brandini (IO); Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado (FOB); e como Suplentes: Prof. Dr. Tito José Bonagamba (IFSC); Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Motta De Toledo (EACH); Prof.

Dr. Paulo José Do Amaral Sobral (FZEA). Ato seguinte, o M. Reitor passa à **eleição de seis membros docentes do Co e três suplentes para constituir a Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA), nos termos do § 2º do artigo 19 do Estatuto da USP.** **Secretário Geral**: "Com a palavra a Professora Belmira, que é atualmente a decana da CAA. O presidente era o Professor Carlotti, que é nosso Pró-reitor de Pós-graduação e o vice era o Professor Valdecir Janasi, que deixou a diretoria do IGc e, portanto, deixou o Conselho Universitário." **Cons.ª Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno**: "Por certo quem deveria fazer essa apresentação era o Prof. Carlotti, que presidiu a Comissão de Atividades Acadêmicas no último ano e lá desempenhou um trabalho admirável, entretanto, por razões que é conhecida de todos, que o Professor Poveda acaba de mencionar, coube a mim, na condição de decana, fazer essa apresentação. Aproveito a oportunidade, antes de passar a exposição, para cumprimentar os colegas que me antecederam das duas Comissões de Apoio ao Co, nas pessoas do Prof. Fischmann e do Prof. Tucci, aos quais reconheço o admirável trabalho que eles fizeram. Agora passo a oferecer algumas informações específicas sobre o funcionamento da CAA, principalmente pelo fato de essa Comissão ter inaugurado, já na gestão anterior, procedimentos novos que até então não eram adotados na Universidade de São Paulo. Foi um trabalho que herdamos, de muita qualidade, realizado pela Comissão anterior, como disse, e que nos deu um respaldo importante para o trabalho que fizemos neste ano, sobre a batuta do Prof. Carlotti. Havia dito a ele, anteriormente ao convite para Pró-reitor de Pós-Graduação, que ele deveria fazer essa apresentação, para levar ao conhecimento de todos os dados e os procedimentos, porque entendemos que com a publicação das novas diretrizes que foram aprovadas exatamente há um ano, instalou-se uma dinâmica que até então não tínhamos prática. Essa dinâmica implicava, primeiramente, na proposta de cada Unidade dos critérios de distribuição interna das vagas de Professor Titular. Acho que é importante apresentar alguns dados, porque até o momento, nem todas as unidades apresentaram ou tiveram seus documentos com os critérios aprovados. Esse é um exercício importante, a própria CAA, por meio da experiência acumulada de alguns membros que vieram da gestão anterior, desenvolveu, sempre quando

solicitado, um trabalho de apoio às Unidades, e isso, naturalmente, resultou em documentos mais claros e objetivos que permitem, portanto, à própria CAA avaliar os pedidos que procedem de cada Unidade. Esses critérios, vale a pena recorda, são orientados pelo que consta nas próprias diretrizes, quero dizer, a Universidade de São Paulo caminha em direção a um equilíbrio cada vez maior na distribuição dos cargos de Professor Titular, sempre proporcional ao contexto e ao desenho de cada Unidade e a sua história. Temos várias Unidades novas em que, portanto, os critérios de distribuição são diversos, não podem ser aplicados os mesmos princípios que nas unidades mais antigas. Aqui temos alguns dados a respeito dos documentos e vale a pena insistir que as unidades que ainda não tiveram os seus critérios aprovados, que apressem esse processo, porque sem o documento aprovado pela CAA, não há possibilidade, sequer, de conceder a permanência dos cargos que vagaram por aposentadoria. Então, é fundamental que cada Unidade cuide da aprovação desse documento. Se essa Comissão continuar - esperamos que sim - há uma disponibilidade para se dar essa assessoria em particular, porque, às vezes, há conflitos dentro da própria Unidade e, muitas vezes, a própria direção não compreende a ideia que está em jogo, o que é compreensível, porque como disse, são procedimentos novos e não temos uma tradição nessa dinâmica. Aqui vale, também, lembrar que para os cargos que decorrem das aposentadorias, as Unidades têm dois anos para encaminhar os pedidos, portanto, é um tempo largo, dá tempo de pensar, ponderar e se organizar e, depois, mais um ano para a realização do concurso. Às vezes, há unidades que confundem uma coisa com a outra e é por isso que trouxemos esses dados aqui. Ainda é importante lembrar que têm vários detalhes e categorias das Unidades que são classificadas em relação à média dos Professores Titulares e, em razão disso, algumas estão na média, outras abaixo e outras acima, por isso o critério de distribuição varia de acordo com esse lugar ocupado por cada Unidade. Mas, também é importante um outro dado com o qual estamos ainda convivendo, que são os dados que decorrem das aposentadorias e que são cargos, portanto, daquelas Unidades, em princípio, desde que elas cumpram esses passos e requeiram essas permanências, lembrado que essa permanência é na unidade, não necessariamente nos

respectivos departamentos, que geraram as aposentadorias, sendo com base nos critérios que eles serão primeiramente solicitados e, depois, analisados em sua pertinência pela CAA. Vale dizer que o critério não é unicamente numérico, mas, principalmente, de mérito. Assim, a questão do mérito está presente e perpassa todas as normas e orientações da CAA neste momento. Entretanto, a CAA, no final do ano, também faz uma chamada para cargos novos, porque a Universidade tem um banco; quero dizer, com esse trabalho todo da gestão anterior e desta, foi possível localizar todos os cargos que existem na Universidade e onde eles estão alocados. E os cargos que não são solicitados, dentro desse prazo de dois anos, são recolhidos ao Banco da Universidade e, depois, são redistribuídos, conforme as normas existentes. Nessa chamada recente, que foi feita em novembro, veio um número assustador de pedidos de novos cargos, um total de 28 unidades solicitaram cargos novos, portanto, cargos além dos que existem nas Unidades. Entretanto, vários diretores de unidades não atentaram para o fato de que a CAA só vai atribuir cargos novos - isso está nas Diretrizes Gerais - para as Unidades que tiverem ocupado os outros cargos. As Unidades que ainda têm cargos não solicitados há mais de um ano não fazem jus, neste momento, a cargo novos, essa é uma coisa mais ou menos lógica. Essas Unidades, que não respeitaram esse princípio, foram excluídas dessa avaliação e, neste momento, havia uma categoria dos que pediram, mas não havia tempo hábil para ser analisados, de forma que a Comissão deliberou por fazer uma segunda etapa de análise dos pedidos de cargos novos depois que os cargos remanescentes de concursos tiverem sido solicitados e analisados pela CAA, assim, aprovamos apenas a concessão de seis cargos e outros dezenove ficaram para a próxima etapa. Aqui está uma ideia bastante geral do quadro de cargos de Professor Titular na Universidade. Vale lembrar que esses números podem mudar, no limite, todos os dias, porque sempre há algum professor se aposentando, então esses dados são do momento em que Luan e Macedo fizeram o último levantamento. Diga-se de passagem, dois funcionários que nos dão suporte importantíssimo, ao lado de Poveda e Renata, que nos apoiam enormemente. Quero agradecer a atenção de todos, mas acho que temos, agora, uma questão tal qual as duas comissões que é a composição da Comissão que hoje está assim composta: Prof. Dr.

Carlos Gilberto Carlotti Junior (FMRP) – Presidente; Prof. Dr. Valdecir de Assis Janasi (IGc) – Suplente da Presidência; Prof. Dr. Alexandre Nolasco de Carvalho (ICMC); Prof.ª Dr.ª Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno (FE); Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani (IQ); Prof.ª Dr.ª Terezinha de Jesus Andreoli Pinto (FCF); e suplentes: Prof. Dr. Hugo Ricardo Zschommler Sandim (EEL); Prof.ª Dr.ª Maria Angela Faggin Pereira Leite (FAU); e Prof.ª Silvana Martins Mishima (EERP). Mas três membros titulares estão deixando a Comissão, quais sejam: o Prof. Carlotti, que assumiu a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, o Prof. Valdecir Janasi, que terminou seu mandato como Diretor, e a Prof.ª Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, porque logo mais também encerrará seu mandato na direção. Assim, são três membros que deixam a Comissão e os que se disponham a permanecer - inclusive eu mesma, que também, com humildade me proponho a continuar colaborando - são os Professores Alexandre Nolasco de Carvalho (ICMC) e Luiz Henrique Catalani (IQ). Entre os suplentes, que também nos deram importante apoio em muitos momentos, manifestaram-se interessadas em continuar na Comissão as Professoras Maria Angela Faggin Pereira Leite (FAU) e Silvana Martins Mishima (EERP). E deixamos então em aberto para indicação, para que o plenário se manifeste. Acho que todos estão suficientemente informados do *metiê* dessa Comissão e julgamos que seja desejável que alguns membros continuem trabalhando, para que não se perca a história e experiência da Comissão, e estamos aqui abertos." **M. Reitor**: "Seria importante levar em conta que o nosso Regimento fala que deve haver um equilíbrio nestas Comissões. Claro que não é uma coisa assim: são 6 docentes e tem que ter 2-2-2 de cada área (Exatas, Biológicas e Humanas), de um modo geral busca-se o equilíbrio, mas, às vezes, tem que fazer concessões. Diria que das três Comissões, aquela em que a busca do equilíbrio é mais importante é na CAA, porque ela trata de questões acadêmicas, onde há diversidade de áreas, conhecimento e etc., fica muito mais evidente. Na COP e na CLR isso não é tão crítico. Então, ao fazerem as indicações e, depois, a votação, levem em conta a necessidade de equilibrar bem, na medida do possível, as três áreas." **Cons. Sérgio França Adorno de Abreu:** "Queria parabenizar as Comissões, pois sei que é um trabalho exaustivo, mas que tem sido feito com muita competência, com muita

transparência e a Comissão de Atividades Acadêmicas também tem trabalhado com afinco. Gostaria de apoiar os nomes que estão sendo apresentados, mas gostaria de fazer uma indicação para suplência, da Professora Margarida Maria Krohling Kunsch. A Professora Margarida vem de uma escola que tem uma série de singularidades e particularidades, tem uma grande afinidade, tanto com as áreas profissionais como as áreas de humanidades. Já tive oportunidade de trabalhar com ela em comissões e posso atestar não só a sua dedicação, mas uma qualidade que considero extremamente importante: ouvir, ponderar, negociar e chegar a resultados. Acho que a Professora Margarida é um nome importante para essa Comissão, que é uma Comissão, que diria, estratégica para nossas atividades fins da Universidade." **Cons. Antonio Marcos de Aguirra Massola**: "Quero propor ao plenário que o sexto nome fosse de alguém do interior e de pequenas escolas que precisam estar atuando. E pelo trabalho que o Prof. Hugo Sandim fez nesta gestão, solicitaria que ele fosse o titular, porque assim teríamos passado todos os três suplentes para titular. Gostaria, também, de citar a Prof.ª Maria Vitória Lopes, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, ela também poderia ser colocada nesta lista como titular ou como suplente. Mas, de qualquer maneira, seria a presença dos nossos *campi* do interior, eu que sou do interior privilegio isso, não por ser de Lorena, mas por ser de Jaú. De forma que esses nomes devem ser colocados à pedido e para apreciação dos nossos Conselheiros. As duas pessoas que sugeri têm competência e capacidade para desenvolver as atividades que temos dentro da CAA. O trabalho feito anteriormente pelo nosso novo Pró-reitor de Pós-Graduação foi excelente, foi um trabalho árduo que percebi durante todo esse tempo e acho que a Comissão é essa mesmo, só não mantemos porque outros fatos determinaram a saída dos membros titulares." **Cons. José Roberto Castilho Piqueira**: "Gostaria de indicar o Prof. Hugo Sandim, dada a sua qualidade como pesquisador e professor, e por representar uma Escola de Engenharia emergente e que precisa de uma representação efetiva na Comissão de Atividades Acadêmicas. Indico, independente de outros nomes, o nome do Prof. Hugo Sandim por considerá-lo competente para exercer essa função." **Cons.ª Terezinha de Jesus Andreoli Pinto**: "Inicialmente gostaria muito de

agradecer, porque os senhores me proporcionaram a oportunidade, em fases diferentes, de participar de quatro gestões da CAA. Duas no momento anterior e estas últimas duas, quando nesta sequência última os colegas me ensinaram muito. A partilha de conhecimentos, de trocas entre nós foi riquíssima, e quero, também, valorizar o papel do Prof. Ignacio Poveda e de toda equipe da área da Secretaria Geral. Além de apoiar a todos os nomes já apresentados, todos eles extremamente pertinentes - e pode aparentar conflituoso, porque já temos todas as posições preenchidas - entretanto, sob o discernimento de cada um dos senhores, quero também apontar o nome da Prof.ª Maria Amélia Campos de Oliveira, Diretora da Escola de Enfermagem de São Paulo. A Prof.ª Maria Amélia foi Presidente da Comissão de Graduação, Assessora da Pró-reitoria de Graduação, mas o *Lattes* de todos os colegas são de excelência, de forma que não é a isto que me prendo e sim às características pessoais; o fato do discernimento, da coerência, dos atributos, de perspicácia, dedicação e todo um conjunto adicional. E por que venho? Porque iria também mencionar e valorizar, em particular, o nome da Prof.ª Maria Vitória, porque são os dois da área de Saúde e Biológicas. Nada contra os demais colegas a quem também apoio. Muito obrigada pela oportunidade e quero igualmente aproveitar este momento para cumprimentar nominando o Prof. José Rogério Cruz e Tucci e o Prof. Adalberto Américo Fischmann, todos os colegas da COP, assim como da CLR e ao Prof. João Cyro, que igualmente tem prestado um relevante serviço a nós, com importantíssimas informações. Muito obrigada a todos." **Cons. Antonio Carlos Marques**: "Primeiramente quero cumprimentar o excelente trabalho no nível altamente profissional que essas Comissões têm feito, tendo o Prof. Tucci, o Prof. Fischmann e o Prof. Carlotti, sempre abertos a resolver os nossos problemas, por mais emergenciais que sejam. É óbvio que temos excelentes nomes aqui, mas gostaria de sugerir mais um para compor esse portfólio e, pensando nessa questão de ser da área de Biológicas, sugiro o nome do Prof. Gilberto Fernando Xavier, Diretor do Instituto de Biociências. É um Diretor recente, tem tido um trabalho de muito diálogo dentro da sua instituição, que é um Instituto que se relaciona com diversas outras Unidades da Universidade, inclusive com Institutos Especializados e Museus, como por exemplo, o Museu de Zoologia. Fica, então, mais uma sugestão de alta

qualidade para compor essa lista." **Secretário Geral**: "A Prof.ª Terezinha pediu para corrigir, dizer que a sugestão do nome da Prof.ª Maria Amélia era como suplente. Isto está sendo modificado." **Cons.ª Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado**: "Reitero a indicação do nome da Prof.ª Maria Vitória Lopes Bentley, que trabalhou comigo na COP e, claro, não desmerecendo os outros membros que estão se candidatando em um momento tão importante da Universidade para contribuir e, também, o nome da Prof.ª Silvana Mishima, para manter, inclusive, o clima capital - interior na representatividade na CAA." **Cons. Dante Pinheiro Martinelli**: "Quero dar um depoimento e fazer um comentário. Participei por duas gestões da Comissão de Atividades Acadêmicas e acho que a CAA é realmente a Comissão que mais precisa de um equilíbrio entre as áreas, humanas, exatas e biológicas. Se as COP e CLR são Comissões mais técnicas, a CAA é a Comissão mais abrangente de todas, onde é muito importante termos um equilíbrio entre as três áreas. Examinando os cinco primeiros membros que são titulares ou estariam virando titulares agora, temos uma deficiência na área de Biológicas ou de Saúde, então a minha sugestão seria que o sexto membro venha dessa área de saúde. Por outro lado, gostaria de dar um depoimento aqui como membro da COP neste ano de 2015. A Prof.ª Maria Vitória, que era a primeira suplente da COP, participou de praticamente todas as reuniões da Comissão. No começo porque os membros suplentes também eram convidados e depois como ela era a primeira suplente e sempre que alguém tinha um impedimento ela era convocada. Participou muito ativamente de todas as reuniões, fazendo um trabalho exemplar, se debruçando em todas as questões, participando ativamente. A COP lamenta profundamente a sua saída. O Prof. Adalberto já se referiu e quero endossar isso. Indico a Prof.ª Maria Vitória como membro titular da CAA, dado que poderá, com certeza, dar equilíbrio à Comissão e fazer um trabalho brilhante, como fez na COP." Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à votação e, apuradas as cédulas, obtém-se o seguinte resultado: Para titulares: Prof.ª Dr.ª Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno = 87 (oitenta e sete) votos; Prof. Dr. Alexandre Nolasco de Carvalho = 80 (oitenta) votos; Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani = 76 (setenta e seis) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Angela Faggin Pereira Leite = 71 (setenta e um) votos; Prof.ª Dr.ª Silvana Martins

Mishima = 70 (setenta) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Vitória Lopes Badra Bentley = 61 (sessenta e um) votos; Prof. Dr. Hugo Ricardo Zschommler Sandim = 46 (quarenta e seis) votos; Prof. Dr. Gilberto Fernando Xavier = 26 (vinte e seis) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Amélia de Campos Oliveira = 18 (dezoito) votos; Prof.ª Dr.ª Margarida Maria Krohling Kunsch = 8 (oito) votos; Brancos = 76 (setenta e seis) votos; Nulos = 11 (onze) votos. Para Suplentes: Prof.ª Dr.ª Margarida Maria Krohling Kunsch = 76 (setenta e seis) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Amélia de Campos Oliveira = 52 (cinquenta e dois) votos; Prof. Dr. Hugo Ricardo Zschommler Sandim = 38 (trinta e oito) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Vitória Lopes Badra Bentley = 27 (vinte e sete) votos; Prof. Dr. Gilberto Fernando Xavier = 20 (vinte) votos; Prof.ª Dr.ª Silvana Martins Mishima = 5 (cinco) votos; Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani = 4 (quatro) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Angela Faggin Pereira Leite = 4 (quatro) votos; Prof. Dr. Alexandre Nolasco de Carvalho = 3 (três) votos; Prof.ª Dr.ª Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno = 1 (um) voto; Brancos = 78 (setenta e oito) votos; Nulos = 7 (sete) votos. São eleitos os seguintes nomes para compor a Comissão de Atividades Acadêmicas: como Titulares: Prof.ª Dr.ª Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno (FE); Prof. Dr. Alexandre Nolasco de Carvalho (ICMC); Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani (IQ); Prof.ª Dr.ª Maria Angela Faggin Pereira Leite (FAU); Prof.ª Dr.ª Silvana Martins Mishima (EERP) e; Prof.ª Dr.ª Maria Vitória Lopes Badra Bentley (FCFRP) e como Suplentes: Prof.ª Dr.ª Margarida Maria Krohling Kunsch (ECA); Prof.ª Dr.ª Maria Amélia de Campos Oliveira (EE) e; Prof. Dr. Hugo Ricardo Zschommler Sandim (EEL). Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à **eleição de 4 (quatro) membros docentes e de um servidor técnico e administrativo, para compor a Comissão de Ética da USP, nos termos do artigo 40 do Código de Ética. M. Reitor**: "Não precisa ser membro do Conselho Universitário e no caso de docentes, está muito bem esclarecido, já que não precisam ser docentes na ativa, podem ser docentes aposentados da Universidade. A composição atual é a seguinte: Maria Sylvia Zanella Di Pietro, Maria do Carmo Calijuri, Amâncio Jorge de Oliveira, Ricardo de Toledo Silva e Eduardo Massad. O Prof. Amâncio foi eleito mais tardiamente, o ano passado, então tem mandado por mais um ano, então não está em discussão, o que está em discussão são quatro vagas. Na verdade, o Prof. Massad ainda tem mandato

até abril e, portanto, não iremos substitui-lo neste momento, ou seja, na verdade, embora esteja convocado para quatro, iremos tratar de três membros apenas, a quarta substituição, que é do Prof. Massad, ficará para mais tarde. Três membros, portanto, dos quais dois manifestaram interesse em continuar, Prof.ª Maria Sylvia Zanella Di Pietro e Prof.ª Maria do Carmo Calijuri. Precisamos da sugestão de um nome de docente ativo ou aposentado para compor a Comissão e precisamos de um nome de servidor." **Cons. Bruno Sperb Rocha**: "Em nome da bancada dos representantes dos servidores não docentes, gostaria de propor o companheiro Alexandre Pariol Filho, eleito e não empossado para este Conselho Universitário." **M. Reitor**: "Nós não aceitaremos esta indicação, porque ele está suspenso e não pode exercer nenhum cargo na Universidade. Solicito aos servidores que entendam a situação e indiquem outro nome, caso contrário, aceitaremos qualquer indicação de qualquer outro servidor da Universidade." **Cons. Bruno Sperb Rocha**: "Gostaria de reforçar esta mesma indicação. Do nosso ponto de vista não há nenhum motivo para que isso não aconteça. É um absurdo que ele não possa ser indicado, mesmo não tendo sido julgado internamente e nem na justiça por alguma falta, por não ter havido qualquer processo de apuração de qualquer tipo e, considerando ainda que sequer é preciso ser membro do Conselho Universitário para ocupar essa vaga, ainda mais se tratando da Comissão de Ética, reforçamos a indicação do companheiro Alexandre Pariol." **Cons. José Roberto Castilho Piqueira**: "Gostaria de indicar a Prof.ª Maria Cecília Loschiavo para a Comissão de Ética. A professora tem um histórico de trabalho bastante considerável e tem sempre demonstrado total aderência aos princípios éticos da nossa Universidade." **Cons. Marcos Nogueira Martins**: "Sem nenhuma restrição às três Marias propostas, quero propor o nome do Prof. Silvio Salinas, professor aposentado do Instituto de Física, foi Diretor da Unidade, é uma pessoa atuante que ainda está lá presente." **M. Reitor**: "Quero dizer o seguinte: a eleição é pelo Conselho Universitário. Claro que respeitamos, dentro do razoável, as origens e as indicações, de tal maneira que damos sempre preferência, e temos invariavelmente sufragados os nomes trazidos pelos servidores. No entanto, como os servidores não apresentam um candidato, não há nenhuma restrição que qualquer membro do Conselho

Universitário apresente o nome de um servidor para ser eleito representante dos servidores, porque não é representante do Sindicato, é representante dos servidores da Universidade de São Paulo. Está em aberto. Aguardarei um pouco, porque se houver indicação faremos a votação." **Cons. Antonio Marcos de Aguirra Massola**: "A indicação do Prof. Marcos me toca profundamente. Quero encaminhar o nome do Prof. Silvio Salinas, que foi um excelente professor, hoje se encontra aposentado, foi Diretor do Instituto de Física, politécnico ilustre, motivo pelo qual ele é altamente recomendado. Amigo pessoal, que sofreu um atentado, nada mais que uma justa homenagem a um professor titular dessa Universidade, no nome do Prof. Silvio Salinas." **Cons. Waldyr Antônio Jorge**: "Gostaria de fazer coro à indicação do Prof. Massola, do Prof. Salinas. A indicação dele é um nome extremamente importante para a nossa Universidade. Mas, ocupo agora essa tribuna, porque na medida em que os servidores não indicam um nome substituindo o que foi proposto, acho que temos, na Universidade, funcionários muito competentes, transparentes, honestos e que podem somar muito com esse colegiado. Um nome que poderíamos considerar é alguém que trabalhe, inclusive, junto com os funcionários, com a nossa Procuradoria Geral, DRH, na COPERT, que é o nosso advogado, funcionário da Universidade, Sr. Salvador. Seria uma contribuição de tal forma que viesse a enriquecer a possibilidade de manter essa ponte de diálogo. O nome completo é Salvador Ferreira da Silva." **Cons. Sérgio França Adorno de Abreu**: "Independente dos nomes que estão postos e dos quais não tenho nenhuma restrição, mas para aumentar a possibilidade de escolha, lembraria do nome - não o consultei, esse é que é o problema - do Prof. Renato Janine Ribeiro. O Prof. Renato é um intelectual profundamente reconhecido, hoje é aposentado e foi professor titular de Ética e Filosofia Política, e ele tem se manifestado frequentemente sobre problemas e dilemas, inclusive éticos, que vêm caracterizando o nosso mundo contemporâneo. Acho que, eventualmente se eleito, e se ele aceitar, o Prof. Renato será uma pessoa de extrema contribuição para esta área tão sensível da Universidade neste momento." **M. Reitor**: "Como estávamos preocupados com as indicações, disse que faríamos a eleição apenas para três, embora sejam quatro nomes na pauta, no entanto, vejo que temos uma lista de nomes apreciáveis, e além do

mais, a nossa próxima reunião será no fim de abril, quando já vencerá o mandato do Prof. Massad, então não vejo por que mantermos o que está na pauta, ou seja, escolheremos quatro nomes de docentes e um de servidor, que é o que está na cédula." Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à votação e, apuradas as cédulas, obtém-se o seguinte resultado: Prof. Dr. Silvio Roberto de Azevedo Salinas = 82 (oitenta e dois) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Sylvia Zanella Di Pietro = 79 (setenta e nove) votos; Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro = 72 (setenta e dois) votos; Prof.ª Dr.ª Maria do Carmo Calijuri = 70 (setenta) votos; Prof.ª Dr.ª Maria Cecília Loschiavo dos Santos = 56 (cinquenta e seis) votos; Sr. Salvador Ferreira da Silva = 87 (oitenta e sete) votos. São eleitos os seguintes nomes para compor a Comissão de Ética da USP: Prof. Dr. Silvio Roberto de Azevedo Salinas; Prof.ª Dr.ª Maria Sylvia Zanella Di Pietro; Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro; Prof.ª Dr.ª Maria do Carmo Calijuri e Sr. Salvador Ferreira da Silva. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à **eleição de um membro docente do Co, para compor o Conselho Deliberativo do Coral USP, nos termos do inciso V do artigo 5º do Regimento do Coral USP**. **Secretário Geral**: "Temos que saber se alguém gostaria de ser indicado como membro docente do Co para compor o Conselho Deliberativo do Coral USP." **M. Reitor**: "Temos algum candidato? Alguém gostaria de participar? **Cons.ª Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno**: "Eu não o consultei, mas penso que por afinidade o nome mais próximo que conheço neste Conselho é o do Prof. Eduardo Monteiro. Um pianista, Professor da ECA, tem todas as credenciais para lidar com este tema." **M. Reitor**: "Muito bem conhecido porque quem está digitando o nome não teve nenhuma dúvida, sabe o nome completo dele. Mais alguma indicação ou candidatura própria? Podemos fazer por indicação neste momento e por aclamação, sem necessidade de voto?" Palmas. É eleito, por aclamação, o Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro (ECA), para compor o Conselho Deliberativo do Coral USP. **M. Reitor**: "Agora iremos passar a Palavra aos Senhores Conselheiros. Antes, quero aproveitar, uma vez que fizemos várias eleições, tivemos várias trocas, a começar pela homologação dos Pró-Reitores e também para os membros das Comissões, agradecer enormemente o serviço prestado à Universidade de São Paulo por esses que deixaram, e cumprimentar aqueles que estão dispostos a enfrentar os próximos dois anos

nessas posições. A começar pelos dois Pró-Reitores que foram substituídos, a Prof.ª Maria Arminda Nascimento Arruda e a Prof.ª Bernadete de Melo Franco, duas pessoas de extremo valor e que deram a sua contribuição intensa à Universidade e somos muito gratos a elas, todos nós da Universidade. Temos também que agradecer aqueles que participaram das Comissões Permanentes e todos sabemos, representam um elemento fundamental para o funcionamento da Universidade, não só do Conselho Universitário. Agradecemos a todos, vamos passar a palavra aos Conselheiros, lembrando que temos a Ordem do Dia, que tem um único tópico, mas que é fundamental para podermos fazer as Pró-Reitorias funcionarem." **Cons. Marcos Nogueira Martins**: "O assunto que quero trazer ao Conselho refere-se a um assunto que está em discussão no país que é o BNCC - Base Nacional Comum Curricular, que está sendo discutido para o ensino fundamental e médio, e esse texto que aparece foi aprovado na última reunião da Congregação do Instituto de Física, que se debruçou sobre o tema do ponto de vista da área da Física, mas as críticas que estão sendo feitas ao documento que está em consulta pública até o dia quinze de março próximo, são absolutamente amplas, gerais e restritas. A proposta como está, que é muito fraca, nos afeta de duas formas: uma nas Unidades que têm curso de licenciatura e que terão que mudar os programas de licenciatura para se adequar à nova configuração do ensino médio e afeta toda a Universidade, no sentido de que os futuros alunos ingressantes serão os oriundos de um sistema educacional que apresenta falhas muito grandes. O Instituto já fez esse documento se os senhores quiserem ler, mas o que estou querendo propor a este Conselho é que o Conselho fizesse um documento da Universidade de São Paulo a ser encaminhado ao MEC solicitando, como nós solicitamos no final, que haja uma reformulação profunda nesse projeto que está sendo apresentado. A nossa sugestão urgente, esse é o parágrafo final do nosso documento, é de que o cronograma de estabelecimento da BNCC seja alterado, permitindo o tempo e amadurecimento necessários a um empreendimento dessa envergadura. Seguindo o exemplo bem sucedido de outros países, sugerimos que a elaboração seja feita em ciclos de ensino, iniciando pelo Ensino Fundamental I e, de preferência, por áreas do conhecimento. Além disso, dentro de um cronograma mais longo e

estabelecidos alguns parâmetros iniciais, sugerimos que a proposta para o Ensino de Física seja discutida, desenvolvida e redesenhada com uma participação mais ampla e significativa das universidades, sociedades científicas e academias de ciências. Esse é um trecho que se refere especificamente à Física, mas seria importante um posicionamento da Universidade de São Paulo em relação a esse assunto." **Cons.ª Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno**: "Acho muito oportuna a sua manifestação. Sem sombra de dúvida ela toca em uma questão que é crucial para a escolarização no Brasil. É um tema realmente muito polêmico, mas ele é diferentemente polêmico nas áreas. Afeta as áreas em que os conflitos são mais aparentes e em outras há um consenso maior. Na Faculdade de Educação tivemos dois dias de debates já no final do ano, não sei se o convite chegou a diferentes Unidades, de qualquer forma, trouxemos pessoas bastante envolvidas com esta questão e que estão atuando junto ao MEC, e foram debates muito profícuos porque não há um consenso, realmente há aqueles que são terminantemente contra, e que não tem que ter Base nenhuma, outros que acham que tem que assegurar uma Base, mas que tipo de Base, então daí a coisa realmente eclode em cada uma das diferentes disciplinas ou áreas. Enfim, para ser bem sucinta, quero anunciar que no dia dezessete de março teremos mais um debate, o Prof. José Sérgio, nosso representante da Congregação aqui presente irá participar da mesa, ele está se preparando para isso, e deixo um convite para todos que quiserem comparecer ou enviar representantes das suas Unidades, porque realmente metade das Unidades aqui representadas são envolvidas com o ensino." **Cons. Marcos Nogueira Martins**: "Só quero lembrar que o prazo para consulta pública se encerra no dia quinze deste mês." **Cons. Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari**: "O Magnífico Reitor já fez referência à presença, na semana que vem, entre nós, do ex Primeiro Ministro da Espanha, Felipe González. Gostaria, então, de contextualizar essa presença daquele grande estadista entre nós e explicar de que forma as Unidades todas da USP podem participar desse Programa. A 'Cátedra Jose Bonifácio' é um Programa que foi instituído pelo Centro Ibero-americano, que era um Núcleo de Apoio à Pesquisa na USP na época que era Pró-Reitor de Pesquisa o nosso atual Reitor e o Reitor era o Prof. João

Grandino Rodas. O Centro Ibero-americano criou a ‘Cátedra José Bonifácio’ a semelhança de outras experiências internacionais, como por exemplo, a da *Kennedy School, de Harvard*, que procuram trazer figuras de destaque da vida política, social, cultural, para conviverem com a Universidade durante um certo período, interagindo com alunos e professores para agregarem a sua experiência, a sua vivência, no sentido de apoiar, de fortalecer os projetos de pesquisa conduzidos na Universidade. O objetivo, portanto, é integrar o conhecimento teórico, aquilo que se adquiri na Universidade, com a vivência dessas grandes personalidades, além de possibilitar aos jovens esse convívio com essas grandes personalidades. Instituído em 2013, a cada ano a Cátedra recebeu, então, uma personalidade. Em 2013 foi o ex Presidente do Chile, Ricardo Lagos, o primeiro catedrático; em 2014 foi o ex Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias; neste ano de 2015 a escritora e Presidente da Academia Brasileira de Letras, Nélida Piñon, e agora o ex Primeiro Ministro, Felipe González. São todas figuras já com certa senioridade, mas com muito dinamismo, com muita capacidade de trabalho e com, realmente, uma presença enorme do ponto de vista político e social. Qual é a dinâmica da Cátedra? Essas grandes personalidades, exatamente porque são grandes personalidades e estão em atividade, obviamente não podem ficar conosco aqui o tempo todo, então, organizamos uma programação e eles vêm e ficam aqui na USP três a quatro períodos de uma semana, aproximadamente, desenvolvendo atividades. Temos trabalhado com eles também a possibilidade de teleconferências e isso tem sido com todos, inclusive, com o Felipe González, iremos, pela primeira vez, fazer algo um pouco diferente, que é levar a Cátedra da USP para o exterior. Temos um convênio muito forte, no Instituto de Relações Internacionais, com a Universidade de Salamanca, que tem um Centro de Estudos Brasileiros, portanto, a Cátedra irá desenvolver atividades, inclusive, fora da Universidade, mas a finalidade dela mesmo é estar aqui na Universidade. A cada vinda do catedrático ele profere conferências em diversas Unidades da USP, por exemplo, o Enrique Iglesias proferiu a conferência de inauguração do curso de pós-graduação da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, nós nos deslocamos a Ribeirão Preto e lá ele desenvolveu uma série de atividades. Com cada

catedrático, conforme o perfil e conforme o interesse das Unidades, essas atividades têm sido desenvolvidas sempre em parceria com elas. Algo muito importante também é o grupo de pesquisa que se constitui. A ideia é que esse catedrático, com apoio de pós-doutorandos vinculados ao IRI, mantenha contato permanente com grupo de pesquisa, e aí é que entra a possibilidade de participação de todas as Unidades, que é integrado por pesquisadores, por alunos de pós-graduação de programas de mestrado e doutorado de toda a Universidade. Os senhores receberam, a partir de iniciativa do Prof. Vahan e da Reitoria com os respectivos programas de pós-graduação, um Edital que convida os alunos de pós-graduação dos programas das Unidades de vocês a se inscreverem para o grupo de pesquisa da Cátedra. Temos tido, em média, cinquenta pesquisadores para cada programa, e nesse ano, com Nérida Piñon, por exemplo, foram cinquenta pesquisadores de vinte programas diferentes. Não há, portanto, uma concentração. Agora já estamos com Edital - que os senhores receberam - em aberto; até a manhã de hoje tínhamos vinte e um inscritos de treze programas diferentes. Muitos alunos da EACH, por exemplo, estão se integrando ao programa, o que para nós é muito auspicioso. Portanto, o programa, embora centralizado no IRI, no Centro Ibero-americano, é para usofruto da Universidade. No final de cada período, o catedrático lança um livro editado pela EDUSP em um trabalho magnífico e este livro contém artigos de professores ou pesquisadores brasileiros e estrangeiros convidados pelo catedrático, mas também de alunos. Em média, dez alunos têm participado, muitos com seu primeiro texto publicado dessas coletâneas. Para concluir, no dia dez de março teremos o lançamento do livro de Nérida Piñon, que está magnífico; chama-se 'As Matrizes do Fabulário Ibero-Americano'. Cada catedrático escolhe o seu tema, ela escolheu um tema da literatura e iremos ter a posse de Felipe González em uma cerimônia solene que será presidida pelo Reitor. Felipe González escolheu o tema 'Os Desafios da Governança na Democracia Representativa', aliás, bastante atual inclusive para nós aqui. Quero convidar a todos, todas as Unidades, para participarem do programa, porque é algo realmente que objetiva apoiar a atividade de pesquisa em sentido o mais multidisciplinar possível." **Cons.ª Maria Cristina Motta de Toledo**: "Venho aqui mais uma vez para dar mais algumas notícias da EACH

com um tom um pouco diferente e gostaria muito de compartilhar com os colegas e com este Conselho. Após 2014, um ano muito difícil, como é do conhecimento de todos, mas que se prepararam as condições para várias coisas que aconteceram em 2015, desde o ingresso de 52% de alunos provenientes da escola pública, que é um marco importante para todos nós, 2015 foi um ano de grandes expectativas e ao longo do qual também promovemos vários eventos de várias naturezas para celebrar os dez anos da EACH. Depois de voltarmos aos nossos locais próprios, achamos que deveríamos fazer também algumas coisas, que nos uníssimos mais e foi muito interessante, desde plantio de árvores a simpósios; encerramos esse ciclo de celebrações há poucos dias e agora, em 2016, temos algumas boas notícias para dar que são relevantes. Primeiro, que depois de tantos problemas com relação ao espaço físico, temos algumas grandes obras que, ou já estão terminadas ou estão encaminhadas, sempre com a participação da SEF. Por exemplo, as obras de combate a incêndio, de telhados e outras; um destaque deve ser dado ao Ginásio Esportivo, piscina acho que não teremos tão cedo, mas o Ginásio Esportivo foi reinaugurado e está sendo utilizado pelo ensino, pela pesquisa, pela extensão, inclusive com a participação da comunidade do entorno. O que é marcante mesmo é uma das notícias recentes, que a CETESB finalmente publicou o seu parecer técnico a respeito dos últimos trabalhos de investigação que foram feitos na área central da área edificada, que é chamada AI01 e com isso, pudemos retirar os tapumes, aliás, não fomos nós, foi a Prefeitura do *Campus,* com a concordância da SEF, embora os responsáveis pelas ações ilegais que lá foram feitas não tenham sido ainda indicados, resta esse problema. Para uma parte da comunidade isso é muito grave, mas de qualquer forma, já temos autorização para utilização daqueles terrenos. Gostaria, também, de destacar que a participação da SEF tem sido praticamente cotidiana e que temos um trabalho agora de comunicação e esclarecimento frequente, o que tem dado uma tranquilidade muito maior, por exemplo, para os novos ingressantes e para as famílias dos novos ingressantes, que foram recebidas lá também. Nessa oportunidade, sem esquecer das carências e dos problemas que ainda temos, gostaria de agradecer a todas as instâncias que, com afinco, com muita compreensão,

seriedade e esforço, concorreram para que pudéssemos voltar a esse funcionamento mais vigoroso que estamos agora e, também, às Unidades, que afinal de contas um grande número das Unidades que estão aqui representadas nos ajudaram efetivamente, principalmente naquele ano de 2014. E desde já gostaria de me dirigir aos nossos caros Pró-Reitores, pedindo que considerassem a possiblidade de realizar reuniões dos Conselhos Centrais na EACH, que serão recebidos com toda satisfação pela nossa comunidade. Muito obrigada.” **M. Reitor**: "Quero cumprimentar a Prof.ª Maria Cristina e dizer que são ótimas notícias, de fato. É uma satisfação saber que as coisas voltam à normalidade naquela nossa Unidade. Este convite, tenho certeza, será atendido pelos quatro Pró-Reitores, e quando fui Pró-Reitor e fiz reunião lá, o benefício foi enorme, porque muitos membros do Conselho nunca visitaram o *campus* da USP Leste.” **Cons. José Roberto Castilho Piqueira**: “Gostaria de cumprimentar a todos e dizer que minha comunicação é muito breve. Em setembro de 2013, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação iniciou a chamada EMBRAPI, ou EMBRAPII - Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial. Essa iniciativa do Ministério tinha por finalidade descentralizar as iniciativas de pesquisa e inovação para área industrial do país. A principal finalidade era converter produtos, converter ideias apresentadas nas universidades e nos institutos de pesquisa em produtos, em novas empresas, *spin offs* ou coisas do gênero. Já houve dois editais EMBRAPI e nenhuma unidade da USP foi contemplada. A USP tentou várias vezes, com várias unidades, ser contemplada pela EMBRAPII, mas finalmente, nesse último edital, a Escola Politécnica passa a receber a chancela da EMBRAPII para a área de construção sustentável, de materiais para construção sustentável. Essa foi uma iniciativa capitaneada pelo Departamento de Engenharia de Construção Civil, pelo Prof. Vanderlei Jun. O Professor Vahan Agopyan é um dos membros desse Departamento, de forma que quero comunicar, com muita satisfação, que a Escola Politécnica começa a fazer parte do Sistema de Pesquisa e Inovação Industrial do nosso País, como primeira unidade da USP a receber essa chancela. Quero agradecer, evidentemente, a Pró-Reitoria de Pesquisa, pois sem a sua ajuda não teríamos sequer apresentado a proposta.” **Cons. Antonio Marcos de Aguirra Massola**:

“Três informações bem breves. O Professor Piqueira falou da Escola Politécnica e eu também vou falar. Na recepção aos calouros, a Escola Politécnica desempenhou um papel muito importante e sob a batuta do Professor Piqueira foi feita uma atividade com os estudantes ingressantes na reforma de uma cozinha de uma escola de nível de segundo grau de São Paulo. E isso apareceu no SPTV e o Tramontina pela primeira vez elogiou algo da Universidade de São Paulo. Ele disse: 'a Universidade só aparece aqui com causas estranhas e essa notícia da Escola Politécnica é realmente uma informação importante, é assim que gostaríamos que os nossos estudantes se comportassem'. Paralelamente a esse evento da Escola Politécnica, tivemos um evento na recepção aos calouros em Lorena e realizamos uma maciça doação de sangue. E isso serviu para os hospitais da região. Isso mostra que quando trabalhamos com vontade social, as coisas se resolvem. É muito importante esse fato. O segundo fato é que a EEL comemora agora em maio, 10 anos de incorporação à USP, mas não vamos fazer um evento em maio e sim em agosto. Uma semana de atividades indicadas a várias ações, a primeira é ensino, a segunda é pesquisa, a terceira é cultura e extensão e a quarta é gestão da unidade. Durante essa semana, vamos colocar a escola de ponta cabeça e motivá-los cada vez mais a tentar fazer as ações que já estamos fazendo nesse momento. No último dia teremos uma sessão especial da Escola de Engenharia de Lorena e vamos apresentar a restauração que estamos fazendo, na área de cultura, do Caminho Real que passa por dentro do *campus* da USP, em Lorena. E há uma notícia chata, mas que tenho que dar. Em dezembro, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação inovou, ela simplesmente suspendeu o contrato de seis docentes que prestam serviço na EEL. O que isso significou no dia 29 de dezembro? Impactou todo nosso semestre letivo. Hoje, a EEL tem que dar carga de 96 horas na semana e não temos docentes suficientes. Por isso fiz a pergunta ao Professor Vahan hoje, em relação aos técnicos, porque seria uma forma de se 'quebrar o galho', e não temos condição de fazer isso. Hoje, estamos em uma situação de déficit, com 96 horas na semana sem ter como cumprir. Então, tanto o COTEL como a Escola de Engenharia de Lorena, estão com sua grade curricular pendente. Amanhã vamos ter uma reunião com os

chefes de departamento e verificar se surge alguma ideia milagrosa para que possamos trabalhar nesse sentido. Mas estou prevendo que se não conseguirmos fazer nada, teremos uma pequena greve dos nossos estudantes na EEL. Essa é a notícia chata que estou dando. Conversei com o M. Reitor hoje, fizemos o encaminhamento do ofício ao secretário para que ele marcasse uma reunião emergencial, onde pudéssemos discutir uma possível saída para esse caso. Não é a USP, é a Secretaria de Ciência e Tecnologia. Esse é o problema que temos quando há dois patrões, é uma coisa bastante difícil." **Cons.ª Simone Rocha de Vasconcellos Hage**: "Minha primeira fala vem no formato de agradecimento em relação à eleição que tivemos no mês de fevereiro. Esse é o meu segundo mandato, mas não tenho dúvidas que esse segundo momento foi muito mais legítimo, sinto-me muito mais legitimada, pois tive oportunidade de ter contato com os professores associados, pelo menos por uma carta. Quero agradecer a confiança daqueles que porventura votaram e estão aqui e aqueles que talvez estejam nos assistindo. Professor Poveda, adorei sua carta nos parabenizando, foi muito gentil. Acho que precisamos de gentilezas assim. Professor Marcílio e eu estamos muito animados com esse novo mandato e vamos fazer o possível para corresponder à confiança que todos vocês depositaram. Minha segunda fala é um pedido. Imagino que paralelamente às reuniões ordinárias, venham também reuniões para mudanças no Estatuto - imagino. Nesse sentido, peço que o tema 'Carreira Docente', caso venha a ser discutido, que isso aconteça no segundo semestre, porque no primeiro semestre temos a intenção - professor Marcílio e eu - de organizar um encontro, um congresso, entre os professores associados, justamente para colocar isso em discussão e poder trazer uma proposta a respeito desse assunto. E caso haja algum esboço de proposta, que ela possa ser encaminhada, para que possamos coloca-la em discussão. A nossa ideia é fazer esse encontro no mês de junho. O professor Marcílio, da Poli, já está vendo data e lugar, assim que possível faremos essa comunicação. Minha terceira fala é um pedido da Professora Vera Paiva, do Instituto de Psicologia da USP. Ela solicita para que todos sejamos informados a respeito de uma rede de professoras e pesquisadoras da USP que têm o título de 'Não Cala', contra a violência sexual e de gênero; e ela nos informa que essa rede foi

premiada pela medalha Rute Cardoso 2016, pelo Conselho de Condição Feminina. Por fim, ainda a pedido dela, no dia 8 de março - Dia Internacional da Mulher - haverá uma passeata pacífica, festiva, que vai se reunir na frente do Departamento de História e Geografia, vai passar pelo CRUSP e depois entregará um documento à Reitoria. Esse documento o Professor José Renato vai comentar, então, para que não tenhamos falas duplicadas, não vou ler. Existe uma petição que todos podem assinar a respeito desse movimento. Então, no dia 8 de março haverá essa passeata e convidamos homens e mulheres, porque às vezes as pessoas confundem sexismo com feminismo. Sexismo é privilegiar um sexo e feminismo é garantir que todo ser humano tenha direitos iguais, possa andar, ir e vir sem ser incomodado, ter liderança, independentemente do sexo. Sabemos que mudanças tecnológicas são muito rapidamente absorvidas, mas mudanças culturais não. Demoramos muito para absorver uma mudança cultural. E essa questão de violência exige uma mudança cultural, que vai desde os nossos jovens e passa por nós. Vivemos na USP um mundo bastante intelectualizado, então temos condições de fazer uma mudança de cultura com base em bons argumentos, com intelectualidade. A ideia é o movimento mostrar a importância de que a cultura precisa ser mudada, e assim vivermos em um mundo melhor, mais bem organizado, mais justo." **M. Reitor**: "Professora Simone, toda questão de avaliação, progressão na carreira, regimes de trabalho, começa a ser discutida dentro de duas semanas. A votação presumivelmente ocorrerá no Conselho Universitário do dia 28 de junho. Portanto, tratem conosco, o Congresso é muito bom, a participação de todos os docentes da Universidade é ótima, então, antecipem essas coisas porque elas precisam andar." **Cons. Bruno Sperb Rocha**: "Quero fazer referência a dois temas. O primeiro é seguir com nosso protesto em relação ao impedimento da entrada e da posse do representante eleito Alexandre Pariol. Essa é a segunda reunião seguida em que, no Expediente, na palavra aos Conselheiros, faço minha inscrição, venho falar e o Presidente do Conselho se retira da mesa. Mas vou seguir a fala da mesma forma. Um funcionário se candidata, é eleito, é um dos dois mais votados, tem isso publicado no Diário Oficial e no *site* da Reitoria. Pouco tempo antes da primeira reunião em que esse Conselheiro vai tomar posse, a Reitoria instaura um

processo na justiça. O processo não corre, não tramita, não tem apuração, não há julgamento, não há qualquer expediente interno, nenhum processo, nenhum procedimento internamente. Portanto, não há nada julgado, nada tramitado, e o representante que foi um dos dois mais votados pelo conjunto dos trabalhadores com milhares de votos, sem absolutamente nada julgado, tem a participação nesse Conselho vetada e barrada. Diga-se de passagem que tudo isso aconteceu depois que ele já tinha sido eleito e sua eleição já tinha sido reconhecida. A Reitoria acusa e ela mesma já toma uma medida que, na prática, é punitiva. Dizer que a Procuradoria opina que a suspensão do contrato implica na não participação é não dar resposta nenhuma. Ou, se for para levar a sério, é mostrar como a suspensão do contrato é, em si mesma, um absurdo, que tem sua consequência ampliada pelo fato de que o servidor já tinha sido eleito para um colegiado da Universidade e, portanto, não só o seu direito, mas o do conjunto dos trabalhadores está sendo atacado através dessa medida. Avançando, esse não é o único ataque a liberdades democráticas elementares ou à própria instituição do Conselho Universitário que está sendo feito hoje. Hoje tivemos uma manifestação dos funcionários e desde cedo havia caminhões atravessados em todas as vias de acesso ao Conselho Universitário, inclusive um caminhão atravessado na única via de acesso ao Sindicado dos Trabalhadores da USP, a poucos metros da porta do Sindicato, que ficou inacessível para veículos hoje, durante o dia inteiro, apenas pelo fato de termos marcado uma manifestação política para hoje - e essa é uma dedução evidente e muito óbvia - em função do Conselho Universitário. Está se instaurando com essas práticas uma cultura que de democrática não tem nada e que começa a lembrar práticas de exceção. Por fim, quero verbalizar aqui na reunião o motivo da nossa manifestação hoje. Seguimos protestando e nossa perspectiva é de nos organizarmos, como viemos fazendo, para barrar e resistir contra todas as tentativas que estão em curso e estão avançando de descarregar a crise financeira da Universidade sobre as costas dos trabalhadores. Diz-se que não tem dinheiro e se estima que vai ser gasto para implementar um leitor biométrico de presença para os funcionários - não para os docentes - um valor que é maior que todo o orçamento de todas as creches da capital e do interior. E há dois anos não se abre vagas nas creches, por

decisão da Reitoria, sob a alegação já dita nesse Conselho, mais de uma vez, de que é muito caro. E agora se quer gastar mais do que isso para colocar relógio de ponto biométrico para os funcionários. Nos últimos meses, foram quatro restaurantes terceirizados, e a consequência dessa terceirização, vimos há poucas semanas: centenas de trabalhadoras há meses sem receber, com água e luz cortadas e sem ter nada para levar para as crianças pequenas em casa, porque a empresa terceirizada não pagou os salários. E a Reitoria, diga-se de passagem, só depois de dias de manifestação das trabalhadoras, tomou alguma providência em relação a isso. As prefeituras, as creches, o Hospital, que continua em um processo de precarização e sucateamento, onde é cada vez mais difícil conseguir atendimento, e agora vamos entrar na época da discussão do reajuste salarial, para não falar dos benefícios de alimentação que estão há três anos congelados e já sofreram uma perda - em função da inflação - de quase metade do seu poder de compra em relação ao último reajuste. É uma série de medidas que descarrega essa crise sobre os trabalhadores e sobre o funcionamento da Universidade como um todo. E nossa manifestação hoje foi uma primeira medida de outras que vamos seguir tomando para protestar e impedir que siga em curso esse projeto." **Cons. Oswaldo Baffa Filho**: "Inicialmente gostaria de agradecer o apoio e a confiança que os Professores Titulares demonstraram na nossa chapa - minha e do professor Amâncio -, para que pudéssemos retornar a este Conselho como representantes dessa categoria. Tanto eu quanto o professor Amâncio vamos nos esforçar ao máximo para representar com dignidade os interesses dos Professores Titulares neste Conselho. Como todos sabem, é um representante para cada uma das categorias, então nossa responsabilidade é bastante grande. O pleito se mostrou muito interessante, como falou a Professora Simone, uma vez que foi uma eleição aberta, todos puderam participar, houve uma votação expressiva, particularmente na categoria de Professores Titulares - 62% - apesar de estarmos em período de férias. Tivemos uma experiência que acho que pode ser aprimorada. Em particular, a eleição representativa ser em vários turnos, parece-me que foi um preciosismo nosso aqui, vamos discutir o aperfeiçoamento dessa questão, para no futuro termos provavelmente um único turno. E durante essa consulta aos vários

colegas, obviamente, várias questões nos foram levantadas que penso ser importante compartilhar com os colegas desse Conselho. E duas delas, em especial, têm a ver com pessoal. A nossa categoria está preocupada com dois aspectos. Um deles é o teto salarial que hoje nós e todos os servidores ligados ao poder executivo desse Estado estão sujeitos, por conta de um dispositivo constitucional. Nada contra o teto, todo mundo entende que nós, como servidores públicos, temos que servir ao Estado, temos que estar controlados, temos que seguir regras. Agora, é muito preocupante quando esse teto fica sendo utilizado como indexador de uma política salarial, que é o que está acontecendo agora. O Governador não corrige nem ao menos a inflação do seu salário. Com isso, obviamente, o resultado é esperado, daqui a pouco, todos nessa sala vão estar no teto, se nada for feito. Essa é uma preocupação que gostaria de compartilhar com o Conselho e com o M. Reitor. A outra preocupação é com relação à reposição de docentes. Vários docentes têm se aposentado e precisamos injetar sangue novo nessa Universidade. Claro que precisamos da experiência e da celeridade dos Professores Titulares, mas, também, de jovens que possam entrar e renovar o espírito da Academia. Esses são os dois pontos que gostaria de colocar e perguntar ao M. Reitor se há alguma novidade sobre isso, para que possamos informar os colegas e continuar na luta para que esses pontos melhorem." **M. Reitor**: "Vou comentar alguns aspectos. Primeiro, sobre o teto. Ele é de interesse para as três Universidades. O Professor Baffa e a Professora Belmira estiveram presentes em uma reunião que fizemos aqui com representantes das três Universidades e eu, na qualidade de Presidente do CRUESP, dei informações de qual era a situação. Naquele momento já tinha tido uma audiência com o Governador, que se mostra perfeitamente sensibilizado e entende a situação. Mas o problema dele é outro, diz respeito a controle de gastos de todo funcionalismo e assim por diante, ou seja, temos que construir uma solução que seja aceitável. Estivemos, portanto, eu e mais os Vice-Reitores das duas outras Universidades, na Assembleia Legislativa, visitamos várias lideranças de diferentes partidos e apresentamos nossa demanda e uma possível solução. A mais simples para nós – mas que não é, obrigatoriamente, a mais simples para o Governo - é uma emenda constitucional na Constituição do Estado. Mas

existe uma outra proposta, que passa pela institucionalização daquilo que está no Decreto da época do Governador Quércia, que poderia incorporar uma questão relativa ao teto salarial. No entanto, há dúvidas se isso se sustenta juridicamente. Portanto, as duas propostas foram discutidas e estamos aguardando uma resposta que, aparentemente, virá brevemente, da liderança dos Deputados, porque percebemos que não adiantava mais persistir nas visitas oferecendo duas soluções. Sabemos que quem tem duas soluções não tem nenhuma. É necessário termos uma e sermos consistentes com aquela proposta. Neste momento, então, estamos aguardando uma resposta e a visita deste deputado já está agendada, de forma que esse assunto tende a se resolver nos próximos dias. Uma vez desencadeado o processo na Assembleia Legislativa, dependerá, obviamente, de um grande movimento de todos das três Universidades junto aos deputados. Então, isso está caminhando, Professor Baffa. A questão da reposição de docentes é muito mais complicada, por um motivo muito simples: a última conta que tinha - não sei se ela se sustenta ainda - é de que cada docente que contratamos, que em geral são Doutores em início de carreira, ainda sem quinquênios, mas com vale-refeição, vale-alimentação e outros benefícios, cada um desses custava R$ 152 mil por ano para a Universidade. O que significa que a contratação de 100 novos docentes - que seria um número suficiente para atendermos a diferentes setores da Universidade - implicaria no valor de cerca R$ 15 milhões adicionais de gasto por ano. O dilema é esse. Estritamente esse. Ninguém aqui duvida da necessidade de começarmos a fazer substituições, ampliações em alguns locais, alguns locais em que há situações críticas - o Professor Massola apontou uma, mas existem outras. Por outro lado, temos a limitação financeira. Claro que vamos tentar resolver isso, não será possível ficar muito tempo sem fazermos a contratação de docentes. A questão é crítica e necessária, mas precisamos ter segurança e vermos o que vai acontecer nesse primeiro semestre com todas as finanças da Universidade e do Estado, que é muito mais complicado, porque o ICMS continua em queda. Finalmente, para uma ou para outra solução, sempre será necessário revermos toda a questão da carreira, revermos os critérios para evolução e assim por diante, para que aqueles que entrem, entrem em um regime já diferente de acompanhamento e

progressão do que esses que estão. Por isso, volto a repetir, temos urgência em discutirmos essa questão estatutária." **Cons. José Renato de Campos Araújo**: "Ia falar rapidamente sobre nossa eleição, mas meus companheiros, que me antecederam, já falaram. Há a questão de alguns ajustes a serem feitos para as próximas eleições, mas foi muito significativa a participação de todos, no caso dos Doutores, mais de 50% participaram dos dois turnos - no primeiro turno foi exatamente 50%, no segundo um pouco a mais, o que é muito significativo. Mas hoje vim aqui a pedido de professoras, pesquisadoras da Universidade, professoras doutoras, para ler um manifesto da rede de professoras e pesquisadoras da USP pelo fim da violência. Comprometi-me com elas a bastante tempo em fazer essa leitura, direcionando-a diretamente ao M. Reitor, o Vice-Reitor, ao Pró-reitor de Cultura e Extensão, à Coordenadora da ONU Mulheres na USP, que é a Professora Eva Blay, citada pelo Professor, e obviamente aos membros do Conselho Universitário. Passo à leitura: 'Como professoras e pesquisadoras da Universidade de São Paulo, somos afetadas pelas questões da violência sexual e de gênero de várias formas. Sentimo-nos perplexas e indignadas diante do relatório da CPI da violência nas universidades, que registra a violência nas Universidades Estaduais Paulistas, inclusive na USP; diante da perspectiva de que a Universidade possa formar e diplomar possíveis agressores; diante das demandas de nossas alunas, tanto no sentido da falta de acolhimento para situações de violência por elas vivenciadas, como também em relação à ausência de um posicionamento mais sistemático frente a este desafiador contexto. Em abril de 2015 constituímos a Rede de Professoras e Pesquisadoras da USP pelo fim da violência sexual e de gênero. O objetivo da Rede é contribuir para o reconhecimento da violência sexual e de gênero como problema importante no contexto da vida universitária, bem como para seu enfrentamento, o que demanda ações de toda a comunidade e efetividade dos mecanismos institucionais. Lembramos que nossa ação coletiva tem se direcionado para promover ações de educação e sensibilização que favoreçam o reconhecimento e enfrentamento da violência sexual e de gênero; contribuam para o aperfeiçoamento dos regulamentos e mecanismos institucionais que levem à responsabilização dos agressores e à eliminação da violência;

estimulem a criação de redes de solidariedade e a organização das mulheres; e criem espaços de escuta, acolhimento e encaminhamentos para pessoas que sofrem e denunciam violência sexual e de gênero, uma vez que recebemos denúncias e relatos que confirmam ocorrências de violência na Universidade envolvendo alunas e alunos de diferentes unidades. Nesse sentido, preocupa-nos especialmente os casos de violência no CRUSP. Avaliamos que a situação ali exige atenção extrema, uma vez que é o espaço de moradia de nossos estudantes. Não temos condições e nem pretendemos sobrepor nossas ações a ações institucionais para o enfrentamento desses problemas. Como mulheres - servidoras públicas, professoras e pesquisadoras - estamos respondendo a um cenário que nos atingiu, mas esperamos da Universidade as medidas para criação de fluxos, espaços e mecanismos que possam solucionar o problema. Por isso, solicitamos que a Reitoria possa garantir: - a continuidade e a efetividade de processos já iniciados, como os casos de violência sexual ocorridos na Faculdade de Medicina e na Medicina Veterinária; - a priorização do enfrentamento dos problemas no CRUSP, de modo que o Conjunto Residencial se torne exemplar de novas abordagens e procedimentos efetivos contra a violência sexual e de gênero no cotidiano universitário; - a criação de mecanismos e espaços de denúncia, apuração e responsabilização, marcados por cuidado e sigilo; - a efetivação de ações mais educativas e menos repressoras, dando centralidade às questões de gênero associadas aos contextos de violência. As situações que envolvem violência são delicadas, matizadas e implicam mudanças na cultura instituída na Universidade. Uma cultura que, muitas vezes, naturaliza a violência. Universidades consagradas na América do Norte e na Europa vêm incorporando o enfrentamento dos problemas de violência sexual e de gênero como parte essencial de sua função educacional e cultural. Elas têm divulgado sistematicamente princípios e procedimentos, baseados em conhecimentos produzidos por especialistas, e em processos *bottom-up* de criação de políticas com a participação de todos os sujeitos envolvidos na questão. Se as universidades são instituições especialmente vulneráveis a expressões de violência sexual e de gênero, cabe a elas, como produtoras de conhecimento, gerar políticas exemplares que possam servir de referência para outras instituições e a sociedade democrática

em geral. Temos orientado as jovens que acolhemos para que, caso queiram, busquem os mecanismos institucionais que possam receber e encaminhar as denúncias, bem como o aparato institucional que vise oferecer suporte psicossocial para que consigam lidar com as consequências físicas e emocionais geradas pela violência. Esperamos que a Universidade de São Paulo responda com competência ao desafio que se apresenta, incorporando dimensões pelas quais a excelência se traduza também em uma vida comunitária e acadêmica marcada por cuidado, proteção, cidadania e direitos humanos. Assina a Rede de Professoras e Pesquisadoras da USP pelo Fim da Violência. Março 2016.' Obrigado." **M. Reitor**: "Muito bem-vinda a manifestação. Somos parceiros nesta visão, tanto que a Universidade de São Paulo, desde o início de 2015, tomou e vem tomando medidas firmes com relação a isso. Não são apenas as universidades do exterior que estão tomando medidas, a Universidade de São Paulo também. Dia 8 de março ocorre o lançamento da campanha organizada pelo escritório USP Mulheres, coordenado pela Professora Eva Blay. Diria que manifestos são interessantes, não tenho nada contra isso, é bom, chama a atenção para o fato, e há coisas que só começam a mudar na sociedade quando muitas pessoas falam e repetem e aquilo se transforma em um tema importante. Mas, do ponto de vista prático, seria muito interessante que este grupo se aliasse ao escritório USP Mulheres, em que há um grupo relativamente pequeno de pessoas, abnegadas, que estão trabalhando muito, e portanto, a parceria seria muito bem-vinda." **Cons.ª Vivian Cristina Davies Sobral Nascimento**: "Sou professora da creche e pré-escola de São Carlos e, na qualidade de representante dos funcionários, tenho muitas coisas a dizer e meu tempo é muito curto. Temos muita preocupação, enquanto funcionários, com relação à desvinculação dos hospitais, à terceirização dos serviços, o corte de verba para as unidades, os congelamentos dos benefícios, mas hoje, quero me ater nesse pouco tempo que temos para falar sobre o que está acontecendo nas creches. Tenho certeza que esse tema já foi tocado algumas vezes aqui, mas talvez seja a primeira vez que um professor das creches esteja aqui falando para os senhores. As creches da USP, que hoje estão vinculadas à SAS, na divisão de creches, compõem uma pequena rede de cinco creches. Pequena, mas que

tem uma função demasiadamente importante na construção das políticas públicas para educação infantil no Brasil. O material que é produzido nas creches e as práticas que são desenvolvidas nas creches servem como base para os documentos que são criados e pensados sobre educação infantil pelo Ministério de Educação do nosso país. Somos referência, não só para o Ministério de Educação, como para muitas práticas que vêm sendo discutidas e realizadas em outros países. Infelizmente hoje vivemos uma situação extremamente difícil e delicada na Universidade, a começar pelo reconhecimento dos funcionários que lá estão trabalhando, desde sempre, no exercício do magistério. Em junho de 2013, a Assembleia Legislativa, por unanimidade, aprovou uma lei que é a conhecida Lei do Profei, que até hoje ainda não foi cumprida. Aguardamos com ansiedade esse reconhecimento da Universidade por mais de 30 anos de trabalho no magistério na Universidade. Recentemente, tomamos conhecimento de que a nossa irmã UNICAMP - Universidade de Campinas, diferentemente do que tem acontecido aqui, tem tido uma política de valorização da educação infantil e dos profissionais que atuam na educação infantil, nas creches da UNICAMP. Essa semana recebi a informação de que na UNICAMP está sendo promovido, pela própria Reitoria, o Primeiro Encontro de Creches Universitárias da América Latina e Caribe. Outra informação importante e que penso que poderia ser tomada por essa Universidade como uma referência, um modelo, é que as professoras da creche da UNICAMP estão recebendo, também, como parte do incentivo ao magistério da educação infantil na Universidade, um curso de especialização e educação de crianças e Pedagogia da Infância, especificamente para os profissionais das creches da UNICAMP. Esse curso vem atendendo à Lei do Piso, que acredito que todos têm ouvido falar, no que tange à jornada de trabalho dos professores, que é um terço da jornada dedicada à instrução dos professores, à formação e serviço. Nesse momento, quero aproveitar para usar uma frase que o M. Reitor usou na sua fala, de que a USP pode fazer mais e melhor. Coloco-me aqui, como representante dos funcionários dessa Universidade, reforçando essa frase do M. Reitor, a USP pode fazer mais e melhor. E é só isso que esperamos com relação a todos os problemas que estamos vivendo, com relação a todas as crises e hoje, em especial, em

relação à situação das creches na Universidade de São Paulo. A USP pode fazer mais e melhor.” **M. Reitor**: “Faltam três inscritos, em seguida votaremos uma questão de mudança de Estatuto, o que exige *quorum* qualificado.” **Cons. Gilberto Fernando Xavier**: “Gostaria de comentar a participação do Instituto de Biociências na discussão da base nacional curricular, que foi mencionada pelo Professor Marcos Martins. Quando a consulta foi aberta, em setembro, o Instituto de Biociências resolveu participar ativamente do processo, o assunto foi debatido na Congregação, a Congregação encampou a ideia de participarmos enquanto instituição e convidamos dois membros assessores, que cuidam da área de ciências da vida, para apresentar a nossa visão acerca do assunto. De fato, como disse o Professor Martins, em relação à área de Física, também na área de Ciências Biológicas, essas propostas eram extremamente frágeis. Então, convidamos esses dois assessores, que aliás são professores da Universidade de São Paulo, Professora Maria Eunice Marcondes, do Instituto de Química e Professor Luiz Carlos Menezes, do Instituto de Física, eles foram ao Instituto de Biociências e fizemos uma discussão extremamente positiva e proveitosa. Diante das discussões, organizamos um documento, no Instituto de Biociências, que foi encaminhado para esses assessores e, como consequência positiva desse fato, um dos docentes do Instituto passou a fazer parte do grupo que estava discutindo especificamente a questão da área de Ciências e Ciências Biológicas para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Pareceu-nos que isso foi um processo extremamente positivo, embora todos concordemos que o tempo para se fazer essa discussão foi extremamente curto. Se fosse possível, por meio de algum tipo de ação da Universidade de São Paulo, postergar a decisão, isso poderia promover discussões adicionais, eventualmente, inclusive com a nossa participação naquela discussão que vai ocorrer na Faculdade de Educação e, com isso, contribuímos adicionalmente para o aprimoramento, tanto da base nacional como curricular em todas as áreas.” **Cons. João Cyro André**: “Quero dirigir somente um pedido à Reitoria, que divulgue um documento específico sobre a questão da aposentadoria voluntária. É bem verdade que o DRH tem uma documentação farta e bastante bem feita sobre a questão da aposentadoria voluntária, mas posso dizer que os professores da safra de 46 a

50 se encontram, às vezes, com algumas dúvidas. Então, o que precisaria ser feito é um documento simples, não detalhado como está no DRH - está muito bem feito lá, tive oportunidade de ler ontem essas informações -, percebemos que existe um desconforto, tanto entre os professores dessas safras de 46 e um pouco mais novas, como também dos servidores técnicos e administrativos que orientam os professores sobre a seguinte questão: aposentadoria voluntária aos 68 anos ou aos 72 anos tem os mesmos direitos ou alguns direitos mudam? Então, a minha sugestão é que seja feito um documento específico, que seria encaminhado aos DRHs das várias unidades e que os professores pudessem receber essa informação para trazer mais conforto a esses professores e aos servidores técnicos e administrativos. Quero dizer que o DRH tem oferecido respostas aos DRHs das unidades, mas seria muito interessante que houvesse alguma coisa mais simples, mais específica e mais direta, que trouxesse esse conforto aos servidores e aos professores dessas safras que mencionei." **M. Reitor**: "Perdoe-me a curiosidade, mas por que uma aposentadoria voluntária aos 68 anos seria diferente dos 72 anos?" **Cons. João Cyro André**: "Li dos documentos, acho que não há nenhuma diferença, mas percebo também que não há segurança. A compulsória foi transferida para 75 anos." **M. Reitor**: "Sim, até os 75 anos não existe diferença. Tenha 68, 69, 71, 72 é a mesma coisa. A diferença agora é que quem tem 74 anos, 11 meses e 29 dias, quando completa 75 anos se aposenta compulsoriamente, é o que acontecia antes aos 70 anos. Até entendo, mas não sabia que existe esse desconforto, porque não imaginei que alguém ficaria preocupado com isso." **Cons. João Cyro André**: "Existe essa preocupação, inclusive, entre os servidores, porque o servidor que dá orientação também não se sente absolutamente confortável com essa questão específica. Aos 68 ou aos 72 há alguma diferença?" **M. Reitor**: "Obrigado por chamar atenção para isso que não sabia." **Cons. Aluísio Augusto Cotrim Segurado**: "Minha manifestação é bastante breve. Gostaria de compartilhar com os colegas deste Conselho uma grande satisfação e ao mesmo tempo convidá-los para um evento que vai se realizar na próxima sexta-feira, dia 4 de março, no complexo Brasiliana. Trata-se do lançamento do livro "Caetano de Campos - A escola que mudou o Brasil", de autoria da senhora Patrícia Golombek. É uma obra magnífica,

editada pela nossa EDUSP, não só o conteúdo textual é bastante rico, há também um acervo iconográfico dos mais invejáveis nessa obra. Além disso, a obra destaca as profundas relações com a Universidade de São Paulo dessa que foi, como todos sabem, a primeira escola normal da província de São Paulo, ainda no tempo do império, posteriormente transformada, na era republicana, em Instituto de Educação Caetano de Campos. Relações com a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Educação e com o Instituto de Psicologia. Além do fato desta Universidade dispor hoje no seu corpo docente, de inúmeros professores que devem sua formação no ensino fundamental e médio, a essa magnífica escola, dentre os quais eu me incluo. Então, convido a todos que prestigiem esse evento e com isso prestigiem o ensino público do Estado de São Paulo, na figura da Escola Caetano de Campos." A seguir, o **M. Reitor** passa à **Parte II – ORDEM DO DIA - CADERNO I – PRÓ-REITORES ADJUNTOS - 1. PROTOCOLADO 2016.5.157.1.0 – SUPERINTENDÊNCIA JURÍDICA.** Proposta de alteração do Estatuto e do Regimento Geral da USP, referente à indicação de Pró-reitores adjuntos. Ofício do Presidente da Comissão criada pela Portaria GR 826/2015, Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior e da Superintendente Jurídica, Prof.ª Dr.ª Maria Paula Dallari Bucci, encaminhando a proposta da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, de alteração do § 2º do artigo 15 do Regimento Geral da USP, bem como proposta revisada pela Superintendência Jurídica (02.02.16). **Parecer da PG**: informa que as propostas já foram, antecipadamente, analisadas pela PG e estão em ordem, do ponto de vista jurídico. Recomenda o encaminhamento para a CLR (05.02.16). **Parecer da CLR**: aprova o parecer do relator, Prof. Dr. Victor Wünsch Filho, favorável à proposta, anexa, de alteração de dispositivos do Estatuto e do Regimento Geral, encaminhada pela Comissão designada pela Portaria GR 826/2015 e pela Superintendente Jurídica, referente à indicação de Pró-Reitores adjuntos. Na oportunidade, a Comissão propôs a alteração da palavra "homologar" pela expressão "deliberar sobre", no item 9 do parágrafo único do artigo 16 do Estatuto, ficando o texto final com a seguinte redação: "9 - deliberar sobre as indicações de Pró-Reitores e de Pró-Reitores adjuntos feitas pelo Reitor;" (17.02.16). **Alteração do Estatuto da USP. Texto atual:** Artigo 16 - ...Parágrafo único - ... (...) 9 –

homologar as indicações de Pró-Reitores feitas pelo Reitor; **Texto proposto:** Artigo 16 - ... Parágrafo único - ... (...) 9 – deliberar sobre as indicações de Pró-Reitores e de Pró-Reitores adjuntos feitas pelo Reitor; **Texto atual:** Artigo 25 – Integram os Conselhos Centrais: (...) (sem correspondente) **Texto proposto:** Artigo 25 – Integram os Conselhos Centrais: (...) III – o Pró-Reitor e o Pró-Reitor adjunto. **Texto atual:** Artigo 42 - ... (...) VI – nomear os Pró-Reitores, os Prefeitos dos *campi* e do Quadrilátero Saúde/Direito, os Diretores das Unidades, dos Museus e dos Institutos Especializados; **Texto proposto:** Artigo 42 - ... (...) VI – nomear os Pró-Reitores, os Pró-Reitores adjuntos, os Prefeitos e Vice-Prefeitos dos *campi* e do Quadrilátero Saúde/Direito, bem como os Diretores e Vice-Diretores das Unidades, dos Museus e dos Institutos Especializados; **Alteração do Regimento Geral da USP. Texto atual:** Artigo 15 - ... (...) § 1º – O Pró-Reitor será substituído em suas faltas e impedimentos, por um Pró-Reitor adjunto que terá, no Co, direito à voz, mas não a voto. § 2º – O Reitor, ouvido o Pró-Reitor, indicará, anualmente, até três membros do respectivo conselho, em ordem de substituição, para o exercício da suplência. § 3º – Os Pró-Reitores adjuntos de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa serão, obrigatoriamente, o primeiro suplente do Pró-Reitor respectivo. § 4º – Os Pró-Reitores adjuntos de Cultura e de Extensão Universitária serão, obrigatoriamente, os dois primeiros suplentes do Pró-Reitor respectivo. **Texto proposto:** Artigo 15 - ... (...) § 1º – O Pró-Reitor será substituído, nos casos de vacância, faltas ou impedimentos, por um Pró-Reitor adjunto, o qual assumirá, em tais hipóteses, todas as atribuições ordinárias da função, inclusive as de participação em colegiados. 2º - Na vacância das funções de Pró-Reitor e de Pró-Reitor adjunto, assim como na falta ou impedimento de ambos, a Pró-Reitoria será exercida pelo professor mais graduado do Conselho Central respectivo com maior tempo de serviço docente na Universidade. § 3º – Os Pró-Reitores adjuntos serão indicados pelo Reitor dentre os Professores Titulares da Universidade, sujeitas as escolhas à deliberação do Conselho Universitário. § 4º - O mandato do Pró-Reitor adjunto será de dois anos, limitado ao término do mandato do Pró-Reitor, permitida a recondução. **Texto atual:** TÍTULO X – DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS (...) (sem correspondente) **Texto proposto:** TÍTULO X – DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS (...) Artigo 4º-E

- A primeira designação de Pró-Reitor adjunto segundo o sistema de indicação pelo Reitor e deliberação pelo Conselho Universitário ocorrerá por ocasião do encerramento do mandato de cada um dos ocupantes das funções na data de entrada em vigor da presente disposição. **M. Reitor**: "Temos apenas um caderno, que trata da questão da normatização dos pró-reitores adjuntos. Portanto, vou pedir à Professora Maria Paula - pois isso vem da Superintendência Jurídica - que faça o resumo." **Prof.ª Dr.ª Maria Paula Dallari Bucci**: "Trata-se de mais uma medida de reforma do Estatuto, na mesma linha das últimas que foram aprovadas nos últimos meses, de guardar racionalidade com o sistema eleitoral na Universidade. Então, assim como foram reformuladas as regras para eleição dos vice-diretores, dos vice-chefes de departamento, dos presidentes de comissão e vice-presidentes, está sendo proposta agora a reformulação das regras de eleição dos que seriam o que chamamos de pró-reitores adjuntos. O que está sendo proposto nesse momento é que, embora não se trate de chapas, mas que o pró-reitor adjunto seja escolhido por um processo similar àquele pelo qual o pró-reitor é escolhido. Seja indicado pelo Reitor e sujeito não mais a homologação, agora o termo é deliberação, pelo Conselho Universitário. Também seria um mandato de dois anos, assim como o pró-reitor, quer dizer, quando fosse escolhido o pró-reitor, seria escolhido também o pró-reitor adjunto e eles trabalhariam em sintonia, como uma equipe una, cujo mandato vai se encerrar exatamente no mesmo tempo, porque o mandato é de dois anos. Há um esclarecimento, porque a disposição transitória que consta do artigo 4º-E, rigorosamente não é necessária, não traz prejuízo, mas não é necessária uma vez que não há, atualmente, os pró-reitores adjuntos, então não há o transitar do que para quê." **M. Reitor**: "Não há mandato de pró-reitor adjunto. O pró-reitor adjunto está sempre vinculado ao respectivo pró-reitor. De tal maneira que não existe necessidade de preservar mandatos atuais na transição. Estamos criando uma figura completamente nova, homologada pelo Conselho Universitário, que esta sim lhes dá mandato de dois anos, ou até limitado à presença do pró-reitor. Ou seja, se o reitor sair antes, encerra-se o mandato dos pró-reitores e dos pró-reitores adjuntos, todos que estão vinculados ao mandato do Reitor. É isso que será apreciado. É isso que estamos propondo, que seja suprimido no Título X,

Disposições Transitórias, artigo 4º-E.” **Cons.ª Márcia Akemi Yamasoe**: “Vou declarar meu voto contra, porque acho que essa decisão vai contra a proposta de política de descentralização de poder na Universidade. Lembrando, também, que o Reitor não é eleito diretamente, mas é resultado da indicação do governador, ou da escolha do governador, a partir de uma lista tríplice. Como já temos um passado recente de ingerência, acho que temos que tomar um pouco de cuidado e por isso declaro meu voto contra de que essa indicação seja feita diretamente pelo Reitor.” **M. Reitor**: “Acho que merece um esclarecimento. Não sei se todos percebem que a sistemática é a mesma da nomeação dos pró-reitores, e não é nomeação pelo Reitor, é uma indicação submetida ao Conselho Universitário. Ou seja, como fizemos hoje no início dessa sessão, na votação dos pró-reitores. Estamos falando agora do eventual substituto temporário do pró-reitor. Obviamente que o mecanismo não pode ser diferente daquele da escolha do próprio pró-reitor. Não estou me opondo ao que disse a representante, mas estou esclarecendo para que não haja dúvidas, que não estamos introduzindo nenhum tipo de limitação às liberdades e escolhas desse Conselho. Estamos apenas acrescentando mais uma peça àquilo que está sendo feito e favorece e facilita enormemente a gestão dos pró-reitores.” **Prof.ª Dr.ª Maria Paula Dallari Bucci**: “Pode-se acrescentar uma informação. Por orientação da CLR, o termo que passa a ser usado é que a competência do Conselho Universitário é de deliberar sobre os nomes. Então, se substitui a palavra que existia - que era homologar, portanto, tinha um cunho quase que de tomar ciência e automático - e passa a ser deliberar. Ou seja, se o Conselho tem competência para deliberar, ele pode aceitar ou não o nome. Essa é a mecânica que vale para pró-reitores e também para pró-reitores adjuntos, segundo a proposta.” Ato contínuo, não havendo mais manifestações, o **M. Reitor** passa à votação para alteração do Estatuto. **Votação**. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 85 (oitenta e cinco) votos; Não = 5 (cinco) votos; Abstenções = 8 (oito); Total de votantes = 98 (noventa e oito). É aprovada a alteração do Estatuto da USP, conforme proposto, obedecido o *quorum* estatutário. Em seguida, o **M. Reitor** passa à votação da respectiva alteração no Regimento Geral. **Votação**. Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 84 (oitenta e quatro) votos; Não = 4 (quatro) votos;

Abstenções = 9 (nove); Total de votantes = 97 (noventa e sete). É aprovada a alteração do Regimento Geral da USP, conforme proposto. **M. Reitor**: Noventa e sete Conselheiros permaneceram aqui o tempo todo e quero agradecer enormemente a cooperação de todos. Foi uma sessão muito tranquila." Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às 17h55. Do que, para constar, eu, Ignacio Poveda, Prof. Dr. Ignacio Maria Poveda Velasco, Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 1º de março de 2016.